

UNIVERSIDADE DE LISBOA

FACULDADE DE LETRAS



O português na China: alguns aspetos do seu
ensino-aprendizagem e avaliação

Ye Xinlei

Tese orientada pela Prof^ª. Doutora Catarina Isabel Sousa Gaspar,
especialmente elaborada para a obtenção do grau de Mestre em
Língua e Cultura Portuguesa (LE/L2).

2017

Agradecimentos

Um agradecimento profundo à minha orientadora, Professora Doutora Catarina Gaspar, pela orientação cuidadosa, pelas suas sugestões e comentários, pela sua confiança em mim, também pela sua grande paciência e amizade.

À Dr.^a Gu Wenjun, da Universidade de Estudos Internacionais de Xangai, pelas sugestões necessárias e apoio que me deu.

Às minhas colegas, da Universidade de Língua e Cultura de Pequim, Chang Lu, Fang Qingyu, Liu Hongni, Peng Chuhan, Wu Jun, Zeng Xiaofeng e Zhou Ning, por toda a sua constante força e apoio.

Aos meus colegas de mestrado, pelos momentos de entusiasmo partilhados em conjunto.

À minha colega de quarto, Ana Moura, pela sua ajuda, amizade e encorajamento que me deu, não só no estudo, como também na vida.

A toda a minha família, em particular, os meu pais e avó, por sempre me entenderem e suportarem nos momentos mais difíceis durante a elaboração deste trabalho.

À Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, pela oportunidade de frequência no curso de mestrado em Língua e Cultura Portuguesa (LE/L2) que me prestou.

Resumo

Atualmente, no contexto das globalização e ascensão dos países de língua portuguesa, nomeadamente o Brasil, o português tem vindo a ser cada vez mais valorizado no palco internacional. Sendo igualmente um país emergente e apoiado no papel de Macau como ponte de ligação entre a China e os países lusófonos, a China tem estabelecido relações estreitas económicas e comerciais com a lusofonia. Como resultado desta situação, há cada vez mais instituições na China que oferecem cursos de português, treinam profissionais da língua e colocam-nos nas inúmeras vagas de emprego do mercado da língua portuguesa. No entanto, o número de pessoas especializadas em português na China não consegue satisfazer a crescente procura do mercado.

Este trabalho pretende descrever a situação do ensino da língua portuguesa na China, tendo especial atenção à sua influência na sociedade chinesa, em particular, no âmbito académico e profissional. Através do estudo do seu crescimento, pretende-se fazer uma reflexão sobre a política linguística adotada pelas instituições que asseguram o ensino de PLE na China, bem como o papel importante da sua avaliação e certificação, tendo como horizonte o planeamento do futuro do ensino de PLE na China.

Palavras-Chave: PLE; República Popular da China; ensino/aprendizagem, avaliação; certificação.

Abstract

Currently, in the context of the globalization and rise of the Portuguese-speaking countries, especially Brazil, Portuguese is becoming increasingly valued on the international stage. Also being an emerging country and under the role of Macao as a connecting bridge between China and Lusophone countries, China has established close economic and trade relations with the Portuguese-speaking countries. Because of this situation, there are more and more institutions in China that offer Portuguese courses, train language professionals and put them in the job vacancies of the Portuguese language market. Nevertheless, the number of people specialized in Portuguese in China can not meet the growing market demand.

This dissertation intends to describe the situation of the teaching of PFL in China, with particular attention to its influence in chinese society, in particular on the academic and professional spheres. By means of the study on its growth, it is intended to reflect on the language policy adopted by the institutions that ensure the teaching of PFL in China, as well as its evaluation and certification, aiming the planning of the future of PFL in China.

Key words: PFL; People's Republic of China; teaching and learning; assessment; certification.

Lista de Abreviaturas

ALTE – *Association of Language Testers in Europe*

CAPLE – Centro de Avaliação de Português Língua Estrangeira

Celpe-Bras – Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros

CEFR – *The Common European Framework of Reference*

CET – *College English Test*

CIFLPSM – Conferência Internacional sobre o Futuro da Língua Portuguesa no Sistema Mundial

CLP – Centro de Língua Portuguesa

CV – Curso de Verão

EAC – Escola de Aprendizagem Combinada

EB – Educação Bilingue

EFLPL – Escola de Formação da Língua Portuguesa de LANSWELL EDU

ELPC – Exame da Língua Portuguesa Comercial (nível avançado) na Província de Zhejiang

IFE – Inglês para Fins Específicos

IPM – Instituto Politécnico de Macau

IPOR – Instituto Português do Oriente

L2 – Língua Segunda

LAPE – Locais para Aplicação e Promoção dos Exames

LE – Língua Estrangeira

LEFE – Língua Estrangeira para Fins Específicos

LP – Língua Portuguesa

PALOP – Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa

PLE – Português como Língua Estrangeira

QECR – Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas

RAEM – Região Administrativa Especial de Macau

UCC – Universidade de Comunicação da China

UEEP – Universidade de Estudos Estrangeiros de Pequim

UEIX – Universidade de Estudos Internacionais de Xangai

UL – Universidade de Lisboa

ULCP – Universidade de Língua e Cultura de Pequim

UM – Universidade de Macau

Índice

Introdução	3
Capítulo I.....	7
Visão global da situação e posicionamento da língua portuguesa na China.....	7
1. Visão geral do ensino de LE na China	8
1.1. LE pouco utilizadas.....	10
1.2. A história do ensino de LE na China.....	11
1.2.1. Período do Movimento de Ocidentalização no Século XIX.....	11
1.2.2. Período após a Reforma e Abertura	13
2. Indústria da formação de LE na China.....	17
2.1. A indústria de educação e formação na China	17
2.2. A indústria da formação de LE na China	19
3. A situação atual da LP e o ensino e aprendizagem dele na China	22
3.1. A associação entre a LP e a China.....	22
3.2. O ensino e aprendizagem de PLE na China: o caso da Universidade de Língua e Cultura de Pequim (ULCP).....	25
Capítulo II.....	30
O impacto da formação da Língua Portuguesa na vida académica e profissional na China .30	
1. Ensino da Língua Estrangeira para Fins Específicos (LEFE)	31
2. A influência do ensino da língua portuguesa (LP) na sociedade chinesa.....	33
2.1. Relações entre a China e os países de Língua Portuguesa	33
2.2. Políticas e Plataformas fundamentais para o fortalecimento do intercâmbio bilateral entre a China e os países de LP	38
2.2.1. Faixa Económica da Rota de Seda e Rota de Seda Marítima no Século XXI – Iniciativa de “Uma Faixa, Uma Rota”	38
2.2.2. Fórum para a Cooperação Económica e Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa (Macau)	41
2.3. O impacto do ensino da LP na China no âmbito académico	42
2.4. O impacto do ensino da LP na China no âmbito profissional	44
Capítulo III.....	50
Política linguística para assegurar o ensino de Português como Língua Estrangeira (PLE).50	
1. Política linguística associada à LE na China.....	51
1.1. A evolução da política linguística associada à LE.....	51
1.2. Estudar no estrangeiro.....	54
2. Universidades e instituições que oferecem cursos de Língua Portuguesa (LP)	55
2.1. Alguns exemplos de universidades que oferecem cursos de LP e as suas características	58
2.2. Outras instituições que oferecem cursos de LP na China.....	64
2.3. Exemplos escolas de línguas privadas na China Interior	65
Capítulo IV	68
Avaliação e certificação de Português como Língua Estrangeira (PLE).....	68
1. A importância da Avaliação e Certificação de Língua Estrangeira (LE) para o mundo	

empresarial	69
2. A avaliação de PLE na China: o exemplo da ULCP.....	74
3. Certificação de PLE na China.....	76
3.1. CAPLE – Centro de Avaliação de PLE	76
3.2. Celpe-Bras – Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros.....	81
3.3. ELPC – O Exame da Língua Portuguesa Comercial (nível avançado) na Província de Zhejiang.....	82
4. Comparação da certificação de PLE com o College English Test (CET).....	83
4.1. CET – a certificação de Inglês como LE na China	83
4.1.1. Os prós e os contras do sistema de CET	87
4.1.2 College English Curriculum Requirements.....	89
4.2. As diferenças entre a certificação de PLE e CET.....	90
5. Reflexão sobre a certificação de PLE na China	91
Conclusão.....	94
Referências bibliográficas	97

Introdução

A língua portuguesa (LP) que surgiu no noroeste da Península Ibérica nos séculos XI e XII possui uma história e tradições culturais muito ricas. Durante o período das descobertas marítimas mundiais, nos séculos XV e XVI, o idioma difundiu-se pelo mundo. Hoje em dia, com mais de 260 milhões de falantes, o português constitui a 5ª língua mais falada e a 3ª língua usada no mundo. No momento atual, o português é a língua oficial de nove países: Portugal, Brasil, Angola, Moçambique, Cabo Verde, Guiné Bissau, São Tomé e Príncipe e Timor Leste, bem como a 2ª língua oficial da Região Administrativa Especial de Macau (RAEM) da República Popular da China e a 3ª língua oficial da Guiné Equatorial. Também é a língua oficial da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) e um dos idiomas oficiais da União Europeia, Mercosul (Mercado Comum do Sul) e União Africana.

A presença da língua portuguesa na China remonta a centenas de anos atrás, desde que Portugal iniciou a sua presença em Macau. O ensino da LP nas universidades chinesas desenvolve-se no século XX, no início dos anos 60.¹ Nos últimos 50 anos, foram formados milhares de profissionais do português. Os destinos principais dos graduados consistem nos ministérios centrais como Ministério das Relações Exteriores, Ministério do Comércio, Ministério da Cultura, Departamento de Ligação Internacional e Quartel General, bem como Agência de Notícias Tsinghua, Televisão Nacional, Rádio Internacional da China, agências de viagem, embaixadas estrangeiras na China, empresas nacionais e exteriores. O curso de licenciatura em LP tem uma duração de 4 anos. As disciplinas essenciais envolvem português básico, português avançado, conversação, leitura extensiva, escrita, gramática, interpretação português-chinês e chinês-português, história e literatura portuguesas e audição, etc. Além do ensino na sala de aula, existe ainda uma variedade de atividades

¹ Fonte: <https://zhidao.baidu.com/question/1833812118804101900.html> (consultado a 15.01.2017)

extracurriculares, incluindo participar nas atividades culturais organizadas pelas embaixadas dos países de LP e convidar peritos e estudiosos destes países a dar palestras determinadas.

Com o estabelecimento das relações diplomáticas entre a China e a lusofonia e o retorno de Macau à China, surgiram cada vez mais contactos económicos e comerciais entre a China e os países de língua portuguesa. Contudo, a escassez de pessoal qualificado do português perante a crescente procura de pessoas com bom domínio desta língua incita uma boa situação de emprego dos graduados universitários do curso de LP na China. A par do alargamento de intercâmbios na política, economia, comércio, cultura e tecnologia entre a China e os países lusófonos, nomeadamente o Brasil, os cursos do português terão um futuro cada vez mais brilhante. Além do mais, a execução das estratégias para acelerar a exploração no mercado africano torna a aprendizagem do português cada vez mais útil. Por ano, há cada vez mais chineses que saem da própria pátria para Portugal a arranjar emprego e viver, crescendo igualmente a dimensão das empresas chinesas junto com os negócios e as necessidades económicas entre a China e Portugal. Mesmo dentro da China, também se precisa de tradutores e intérpretes do português, como tal, os que dominam o português têm muito a oferecer.

Este trabalho tem como objetivos:

- Fazer uma descrição geral do ensino e aprendizagem da LP na China, refletindo o lugar cada vez mais elevado desta língua entre as LE na sociedade chinesa e a sua potencialidade e impacto no desenvolvimento académico e profissional.
- Apresentar as políticas linguísticas das instituições que fornecem cursos de português em relação à manutenção da dinâmica da LP na China, nomeadamente a tendência de desenvolvimento futuro do ensino-aprendizagem e avaliação desta LE.
- Mostrar a reduzida presença de entidades credenciadas para fazerem a certificação de PLE na China continental, de forma a chamar a atenção para a necessidade de mais investigação neste campo.

Com vista à consecução dos objetivos acima enunciados, divide-se o trabalho nos seguintes capítulos:

1º capítulo: Apresenta-se a visão global dos situação e posicionamento atuais da LP na China. O estudo irá centrar-se no português como língua estrangeira (PLE) na China Interior, considerando que o sistema do ensino do português é mais recente na China que o do inglês – língua estrangeira obrigatória desde o primeiro ciclo de ensino. Não obstante, o ensino de português como língua estrangeira tem tido um crescimento notável nos últimos anos, mas num contexto de ensino para adultos, maioritariamente em meio académico. Em vista disso, propõe-se um estudo sobre a crescente procura da aprendizagem de PLE.

2º capítulo: Analisa-se o impacto da formação da LP na vida académica e profissional na China. Neste capítulo, apresenta-se uma visão das relações entre a China e os países de LP, bem como os acordos representativos assinados entre os dois lados e as organizações mais importantes em que ambos se colocam, ressaltando o intercâmbio bilateral cada vez mais intenso em diversas áreas – razão pela qual há uma crescente procura de pessoas especializadas no português. Além disso, acrescenta-se a iniciativa de “uma Faixa, uma Rota”², política substancial para o desenvolvimento futuro da China em todos os campos que envolvem o uso da LP.

3º capítulo: Listam-se as universidades e instituições que oferecem cursos de PLE, com especial foco nas ações tomadas com vista a criar e assegurar o ensino de PLE. Dessa forma, apontam-se as vantagens e os problemas existentes no sistema de ensino juntamente com reflexões sobre o planeamento futuro dos cursos de LP.

4º capítulo: Este capítulo toma por foco a avaliação e certificação de PLE. O estudo irá centrar-se na aplicação dos exames do sistema do CAPLE (Centro de Avaliação de Português Língua Estrangeira) e do sistema Celpe-Bras (Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros) na China Interior, comparando a sua aplicação e impacto com a certificação em inglês língua estrangeira – CET (College English Test). Irá também analisar-se o contraste entre o elevado número de instituições que asseguram o ensino de PLE na China e a escassez de instituições que aplicam exames para a obtenção de certificados de PLE internacionalmente válidos.

² Fonte:

<http://www.revistamacau.com/2017/02/15/uma-faixa-uma-rota-propoe-uma-nova-dinamica-de-globalizacao-que-ir-a-mudar-o-mundo/> (consultado em 25.08.2017).

Esta dissertação termina com uma conclusão geral que indica os resultados do estudo realizado.

Capítulo I

Visão global da situação e posicionamento da língua portuguesa na China

Remonta à Dinastia Qing (1644-1912), o facto do povo chinês, inspirado pela frase “师夷长技以制夷³” do pensador Wei Yuan⁴, ter começado a fazer contactos com outros povos e a usar línguas estrangeiras (LE). Em 1978, sob a política de Reforma e Abertura (execução da reforma interna e abertura ao exterior para acelerar o crescimento económico), desenvolveu-se substancialmente a aprendizagem de LE.

A ligação entre a China e Portugal remonta a época bem mais recuada, ao período das Descobertas, quando os portugueses enviaram frotas para o território chinês. No entanto, o desenvolvimento do ensino da LP como LE é relativamente mais recente do que o ensino de outras LE como o inglês, o japonês, o francês e o russo, entre outras. Ao contrário da língua inglesa, que é a LE mais enraizada no sistema de educação da China desde o primeiro ciclo de estudo, a aprendizagem do português concentra-se maioritariamente no nível universitário. Nos últimos anos, há cada vez mais universidades que oferecem cursos de licenciatura na área da LP e foi registado um aumento notável no número dos alunos que aprendem esta língua. Em vista disso, como está a situação atual da LP na China?

Neste capítulo será apresentada em primeiro lugar a situação do ensino das LE na China, bem como a definição e crescente procura delas. Em seguida, tratar-se-á do progresso do ensino de PLE na China, pondo em relevo a circunstância principal em que ele se tem desenvolvido: o meio académico. Esta informação pretende dar uma sistematização da situação da LP e a sua conjuntura na China.

1. Visão geral do ensino de LE na China

Segundo as estatísticas, na China, há cerca de 300 milhões de pessoas que

³ Significado: “Por meio do estudo da tecnologia militar avançado do Ocidente a procurar a maneira de proteger o país”; posteriormente, com a decadência da Dinastia e a constante invasão das nações ocidentais, a frase refere-se a: “aprender a tecnologia avançada ocidental a fim de resistir os provocadores do Ocidente”.

⁴ Wei Yuan, pensador do iluminismo, político e escritor da Dinastia Qing, é um dos representantes destacados do primeiro grupo de intelectuais que “abrem os olhos a ver o mundo” da China moderna. Ele apelou a aprender ciência e tecnologia avançadas ocidentais e motivou a nova tendência de conhecer o mundo e aprender do Ocidente, o que é um símbolo importante da mudança de tradicionalismo para modernidade do pensamento chinês.

aprendem uma LE. O ensino das LE na China é, sem dúvida, um grande desafio tanto para os professores como para o país.

Com a melhoria do nível de internacionalização da China e o desenvolvimento da ciência, da educação, da tecnologia e da economia aumentam as oportunidades de emprego e os casos em que os estrangeiros vêm para a China para estudar, trabalhar, viajar e fixar-se. A China tem sido o palco de muitos jogos, exposições, reuniões comerciais e académicas em grande escala, entre os quais se destacam os Jogos Olímpicos de 2008 em Pequim, a Expo 2010 em Xangai e a Cimeira G20 em Hangzhou. Nessas ocasiões importantes em que participaram celebridades por todo o mundo, a preparação de pessoas especializadas nas mais diversas LE constituiu uma prioridade.

Por mais de 30 anos, a China tem permanecido de portas abertas ao mundo exterior, transformando-se de uma “nação localizada” em “nação internacionalizada”. A procura das LE na perspectiva de uma nação localizada reside principalmente em campos limitados como a diplomacia, a ação militar, a segurança e a tradução. Treinar alguns especialistas avançados em LE pode facilmente atender às necessidades; porém, quando se passa a uma nação internacionalizada, as necessidades são completamente diferentes. A procura de LE é multifacetada e a característica essencial é a necessidade de serviços de LE e até “vida de LE” (Li, 2010). A crescente abertura do país trará a China ao mundo e vice-versa. Ainda por cima, sendo um grande país em desenvolvimento, a China está a assumir cada vez mais obrigações internacionais.

Para se pensar sobre o ensino de LE na China, cuja história remonta a 100 anos atrás, há que focar a história das instituições de ensino e a sua importância. Até hoje, a reforma e exploração do ensino das LE nunca parou, desde a Política da Reforma e Abertura⁵, o ensino de LE na China alcançou êxitos notáveis. Aliás, perante um vasto

⁵ A Reforma e Abertura é uma política de “Reforma interna e Abertura ao exterior” proposta na 3ª Sessão Plenária do 11º Comité Central do Partido Comunista da China em 1978, cujo objetivo é emancipar e desenvolver as forças produtivas sociais, melhorar a força nacional abrangente, emancipar ainda mais o pensamento das pessoas e construir um socialismo com características chinesas. A Reforma e Abertura constitui uma política nacional básica da China, cuja tomada envolveu vários enfoques sociais, entre quais se destacam os problemas de educação, habitação e construção económica. A implementação da política de Reforma e Abertura contribuiu para o estabelecimento do sistema teórico do socialismo com características chinesas e ofereceu uma forte garantia para a modernização

território e uma população muito numerosa, difundir de forma aprofundada e bem articulada a educação em LE não é uma coisa fácil. O primeiro problema que surgiu prendeu-se com as suas tipologias e modalidades, em particular, com a distinção entre LE muito utilizadas e LE pouco utilizadas.

1.1. LE pouco utilizadas

Em 1962, no relatório dos planos curriculares do Instituto de Línguas Estrangeiras de Pequim (atual Universidade de Estudos Estrangeiros de Pequim), o Ministério das Relações Exteriores considerou que, à excepção do inglês, russo, francês, espanhol e árabe, as restantes línguas eram “LE de países pequenos” ⁶. O então ministro dos negócios estrangeiros da república, Zhou Enlai, usou três maneiras diferentes para designar essas línguas, de “LE de países pequenos” ao longo do texto passou-se para “LE pouco utilizadas” no momento da aprovação do relatório, dando, no entanto, instruções para que não se difundisse esta designação. Durante muito tempo, não aparecia essa expressão nos documentos oficiais do Ministério das Relações Exteriores. No entanto, alguns autores mais tarde recuperaram a expressão que se passou a usar. Segundo Jiang (2006: 63):

Há cerca de dez anos, surgiu o conceito de ‘línguas estrangeiras pouco utilizadas’ na área do ensino de LE no nosso país. Conceito que se aplica àquelas LE que são pouco utilizadas na comunicação internacional. O seu sentido específico refere-se basicamente a todas as LE que não incluem o Inglês, Russo, Alemão, Francês, Espanhol, Japonês e Árabe.

É costume usar-se a expressão “LE menores” na vida quotidiana. A palavra “menor” refere-se à dimensão, ou seja, as LE menores envolvem as línguas com pouca influência a nível mundial. As línguas mais utilizadas e com relevância óbvia e

da China.

⁶ Fonte: http://news.xinhuanet.com/herald/2015-04/14/c_134146931.htm (consultado em 28.03.2017)

ampla divulgação como o inglês, são consideradas como o oposto: “LE principais”. Atualmente, considera-se que uma língua pertence ao grupo das LE menores ou das LE principais com base no número de usuários, mas também com base no seu interesse estratégico e procura. Por exemplo, o japonês e o coreano, antes classificados como LE menores na China, converteram-se agora em LE principais não apenas pelo número de aprendentes, mas também pela sua importância estratégica para o país.

Em dezembro de 1997, a Comissão de Orientação do Ensino das Licenciaturas em Línguas Estrangeiras estabeleceu o grupo das LE pouco utilizadas e, naquele momento, o conceito de “LE menores” foi substituído formalmente pelo de “LE pouco utilizadas” na área do ensino de LE na China (Dai, 2008: 581).

1.2. A história do ensino de LE na China

1.2.1. Período do Movimento de Ocidentalização no Século XIX

De acordo com Gao (2007), em sentido moderno, a educação de LE na China começou na Escola de Aprendizagem Combinada (EAC) no final da Dinastia Qing (desde 1636 até 1912).

Após duas derrotas na Guerra do Ópio e os golpes que elas trouxeram, parte da burocracia da Dinastia Qing começou a perceber o poder das canhoneiras ocidentais. A fim de ultrapassar os problemas internos e externos e enriquecer o país e as forças militares, algumas pessoas começaram a estudar a cultura e a tecnologia avançada do Ocidente e foram designadas como membros da facção de Ocidentalização. O Movimento de Ocidentalização, também conhecido como o movimento de autofortalecimento e autoajuda do final da Dinastia Qing, foi um movimento formado pela facção de Ocidentalização e tinha como objetivo introduzir na China os equipamentos militares ocidentais, as tecnologias e o conhecimento científico, associados à produção de máquinas com a finalidade de manter a governação da Dinastia Qing. Neste processo, as línguas ocidentais serviram como ponte de acesso

ao conhecimento e à tecnologia de outras regiões do mundo, o que atraiu muita atenção, tornando-se muito importante o núcleo da educação da Ocidentalização. Neste contexto, em meados do final do século XIX, foram criadas novas escolas designadas como Escolas de Ocidentalização, que foram divididas em três categorias: linguística, técnica e military. Daí nasceu a EAC.

A EAC foi a primeira instituição oficial da educação de LE tanto no final da Dinastia Qing como na história moderna da China. Foi inaugurada em 1862 em Pequim, tendo como objetivo treinar tradutores profissionais de LE e outros profissionais nas áreas dos assuntos estrangeiros. Por meio das atividades de tradução, impressão e publicação da EAC, o governo Qing conseguia conhecer o mundo ocidental.

No início, a EAC oferecia apenas cursos de inglês, mas, mais tarde, passou a oferecer também cursos de francês, de alemão, de russo e de japonês. Em 1872, a EAC elaborou um programa de oito anos: no primeiro ano, os alunos desenvolviam a capacidade de identificar palavras e de escrever, num nível inicial; no segundo ano, praticavam a sintaxe e faziam exercícios de tradução de frases simples; no terceiro ano, desenvolviam a leitura de textos e obras relacionados com a geografia e história dos países ocidentais e praticavam a tradução de excertos selecionados; no quarto ano, aprendiam a iniciação em Matemática e Álgebra, treinando a tradução de documentos formais; no quinto ano, estudavam o confucionismo, geometria e matemática e treinavam já a tradução de livros; no sexto ano, era dada ênfase à aprendizagem de mecânica, cálculo diferencial, estimativas de navegação e ao treino de tradução de livros; no sétimo ano, aprendiam química, astronomia, matemática, direito e praticavam a tradução de livros; finalmente, no último ano, estudavam astronomia, cálculo, geografia, geologia e treinavam a tradução de livros.⁷ As aulas de LE eram maioritariamente ensinadas por professores estrangeiros. Os estudantes mais velhos podiam frequentar cursos de ciência, usando manuais traduzidos, em alternativa à aprendizagem de LE, o que implicava ainda assim uma formação em cinco anos.

⁷ Fonte: <https://baike.baidu.com/item/%E4%BA%AC%E5%B8%88%E5%90%8C%E6%96%87%E9%A6%86> (consultado em 28.07.2017)

As disciplinas de LE cruzavam-se com disciplinas de outras áreas. A EAC assumiu como sua tarefa principal a formação de pessoal qualificado para a diplomacia e de tradutores de que o governo precisava, atribuindo por isso especial atenção à formação na área da tradução. Por outro lado, dava ênfase a conhecimentos abrangentes, bem como à cultura e literatura chinesas, com vista a criar eruditos.

Alguns graduados da EAC permaneceram na escola, continuando a estudar enquanto já estavam a lecionar no ensino secundário. A maior parte deles assumiu o cargo de tradutor de livros ocidentais; outros atuaram como intérpretes para os agentes diplomáticos. Após 1876, a China criou embaixadas permanentes no exterior, às quais a EAC forneceu um grande número de tradutores.

Durante a Guerra Sino-Japonesa entre 1894 e 1895, a marinha chinesa foi derrotada, o que levou à perda total da força da Dinastia Qing e à declaração do fim do Movimento de Ocidentalização após 35 anos de duração, o que trouxe influências significativas para a evolução futura da China.

Na história da educação moderna da China, as escolas de Ocidentalização tinham desempenhado um papel que não pode ser ignorado. Ao mesmo tempo que introduziram conhecimentos do Ocidente, tais escolas enriqueceram a educação tradicional da China, formaram um grande número de pessoal especializado e influenciaram a transmissão de conhecimentos de geração para geração, mediante novas ideias, novos conteúdos e novas formas de ensino. Este período de educação de LE reveste-se de não só o significado linguístico, como também foi um marco importante para a história educativa e cultural da China. O Movimento de Ocidentalização marca também o início da educação moderna da China, pois foi um promotor poderoso da modernização de educação da China e preparou as condições culturais mais originais para o caminho à modernização da sociedade chinesa.

1.2.2. Período após a Reforma e Abertura

Entrando na nova era de Reforma e Abertura (1978), a educação em LE

transformou-se gradualmente, passando de uma educação de elites a uma educação popular. O número de estudantes, a motivação para o estudo e as iniciativas educativas passaram por mudanças sem precedentes. Universidades, escolas secundárias e até escolas primárias passaram a dar grande valorização à educação em LE. A formação em línguas ao nível do ensino privado também está em pleno desenvolvimento, levando a que a China se torne num país importante no que diz respeito à aprendizagem de LE do mundo.

Com o desenvolvimento do país, durante o séc. XX, os serviços associados ao conhecimento de LE passaram a integrar o leque de necessidades da sociedade em geral e do mercado laboral, em particular, o que determinou o progressivo crescimento do grupo de pessoas que fazem a sua formação nesta área; por isso, o ensino de LE é visto como uma forma de promover o desenvolvimento de uma carreira profissional.

Segundo Zhao (2014), com o desenvolvimento do ensino de LE e a melhoria do grau de internacionalização da educação, as LE (principalmente o inglês) tornaram-se gradualmente línguas de ensino em disciplinas de áreas muito diversas. Nestes casos, a LE é usada como língua veicular em contexto de sala de aula, o que é considerado como “Educação Bilingue” (EB) na China, mas que é diferente do conceito de EB que existe em países como o Canadá ou os Estados Unidos da América, por exemplo. García & Lin (2016) referem precisamente que a definição de EB é variável, considerando que em sentido mais geral é definida da seguinte forma: “Bilingual education has been traditionally defined as the use of two languages in education, often with the purpose of making students bilingual and biliterate, but other times, especially in educating language minoritized people, simply to enhance comprehension and develop linguistic competence in a dominant language” (García & Lin, 2016: 2).

Nas regiões onde existem etnias minoritárias da China, tem-se procurado melhorar a proficiência em LE e formar quadros especializados nelas, a par da manutenção da harmonia étnica e linguística. Nestes casos, o entendimento e a aplicação de sistema de EB não contempla a variedade linguística dessas minorias,

pretende sim que os membros de etnias minoritárias tenham acesso a uma formação na área das LE ou em outras áreas de formação, mas lecionada em LE, geralmente, o inglês.

Também, por causa das necessidades do desenvolvimento da internacionalização do sistema educativo, a criação de cursos lecionados em inglês tornou-se um meio importante para atrair estudantes estrangeiros, o que também teve um forte apoio do governo.

O ensino de LE na China começou a ter um novo impulso de divulgação e tornou-se mais popular em 2001, ano em que se alargou também o número de cursos em que, não sendo da área das línguas, se passou a usar uma LE, geralmente o inglês, como língua de ensino, a que já aludimos. O Ministério da Educação fez uma declaração clara em 2001 sobre a promoção ativa do uso de inglês e de outras LE no ensino nas universidades, indicando que o ensino na licenciatura deve criar condições para o uso das LE como línguas de ensino nas aulas de formação geral e em áreas especializadas. Nesse âmbito, foi dada especial atenção a cursos como biotecnologia, tecnologias de informação, economia e direito, entre outros, que atendiam às necessidades da China na adesão à Organização Mundial de Comércio.⁸

Entre 2007 e 2010, o Ministério da Educação e o Ministério das Finanças nomearam conjuntamente um grupo para trabalhar na elaboração de um currículo modelo para o ensino bilingue em universidades. O número de cursos financiados ao abrigo deste projeto correspondia a: 100 (em 2007 e 2008), 158 (em 2009) e 434 (em 2010) e cada curso foi financiado com 100 mil RMB (Zhao, 2014). Foram também introduzidas políticas de apoio correspondentes pelos governos e escolas locais. Por exemplo, Xangai investiu com o apoio das universidades na construção de um grupo de cursos ensinados em inglês.

Neste ambiente político, as LE (principalmente o inglês) entraram rapidamente nas salas de aula das universidades e passaram a ser língua de ensino, o que aumentou o seu protagonismo na educação. No entanto, devido ao crescimento rápido falta por

⁸ Fonte: http://old.moe.gov.cn/publicfiles/business/htmlfiles/moe/moe_18/201006/88633.html (consultado em 12.04.2017)

vezes qualidade, o que também levou a que a EB tenha sido alvo de muitos questionamentos e críticas. Desde 2005, o sistema de EB foi acusado de violar a lei, gastar demasiado tempo sem eficácia, colocar em risco a segurança cultural nacional e afetar o próprio processo de aprendizagem da língua materna, o chinês.

Entre os problemas que têm vindo a ser identificados por vários autores, destacam-se os seguintes: (1) Falta de instituições que assegurem um planeamento do ensino das LE, nomeadamente, para evitar a falta de articulação entre os diferentes graus de ensino, o que tem tido um impacto negativo na sua eficácia; (2) Falta de planeamento de desenvolvimento global e a longo prazo; (3) Falta de instituições mais eficientes na definição e aplicação de critérios para a avaliação e certificação das competências dos docentes e dos alunos, bem como para a avaliação do próprio sistema; (4) Falta de um sistema para a certificação de professores de LE para evitar a integração de docentes no sistema de ensino sem a preparação adequada; (5) O número de idiomas ensinados na China ainda é reduzido ou lecionado com algumas limitações em comparação com a oferta disponível em outros países; (6) A organização da oferta dos cursos de LE é, em alguns casos, cientificamente pouco estruturada, o que põe em causa a sua qualidade (Dai, 2010; Zhao, 2010; Wen, 2011 & Shu, 2012).

A língua é uma das características mais importantes de uma nação. As pessoas usam-na para comunicar, preservar e passar saber às gerações seguintes. Devido à diversidade das línguas, o mundo é mais dinâmico e culturalmente diverso. A língua carrega consigo a identidade cultural de cada grupo que abrange uma variedade de assuntos, por isso, desenvolver o sistema de ensino/aprendizagem de LE não é fácil e, aperfeiçoar o seu sistema de ensino é ainda mais difícil. No caso da China, os movimentos de Reforma e de Abertura alcançaram um grande avanço e constituem bases valiosas para outras reformas no futuro.

2. Indústria da formação de LE na China

2.1. A indústria de educação e formação na China

No contexto da globalização económica e da nacionalização da educação, aumentar o investimento do capital humano, criar uma sociedade de aprendizagem e melhorar a qualidade e capacidade dos cidadãos já se tornaram uma base importante para acelerar o ritmo da construção económica. Nos últimos anos, sob a orientação nacional de “encorajamento positivo, forte apoio, orientação correta e gestão de acordo com a lei”, que se pode ler na Lei da República Popular da China sobre Promoção da Educação Privada, a indústria da educação privada tem prosperado, convertendo-se num ponto de crescimento importante do desenvolvimento educacional na China e uma força crucial para promover a reforma educativa. A exploração de uma variedade de modelos educativos tanto se adapta às necessidades diversificadas para a educação da maioria dos estudantes e do público, como dá um contributo importante para a construção de um sistema de educação flexível e aberto (Fang & Zhong, 2014).

Análises a partir do ambiente macro na expansão desenfreada do sector de educação e formação⁹ concluíram o seguinte:

- Ambiente político: A educação básica das escolas primárias e secundárias na China está em fase de reforma: por um lado, foram criados requisitos sobre a redução de carga horária dos alunos, proibindo a abertura das aulas suplementares nas escolas públicas; por outro lado, o relatório (2007) do 17º Congresso Nacional do Partido Comunista da China enfatizou novamente a importância da implementação da educação de qualidade de forma abrangente e da promoção do desenvolvimento equilibrado da educação básica. A proibição da criação de turmas suplementares extracurriculares nas escolas públicas traz às outras organizações oportunidades de desenvolvimento. Recentemente, o ambiente político favorável às instituições de ensino extracurricular resultou em um aumento grande do número de instituições,

⁹ Fonte: <https://wenku.baidu.com/view/f0e132da76a20029bd642d6d.html> (consultado em 18.07.2017)

numa quota descentralizada no mercado e em competição livre entre instituições, o que criou oportunidades para o desenvolvimento da indústria de ensino particular que se associa a empresas líderes e poderosas.

- Ambiente económico: O desenvolvimento económico sustentável contribuiu para o aumento do rendimento disponível das famílias. As estatísticas mostram que em mais de metade dos domicílios urbanos, as despesas mensais com as crianças ocupam mais de 20% da renda total da família. 44,29% das famílias têm um custo entre 500 e 1000 RMB na educação dos filhos, a esmagadora maioria do qual foi aplicada na formação e educação extracurriculares, o que reflete uma alta valorização da educação pelas famílias chinesas; além disso, o crescimento económico dá os pré-requisitos necessários ao desenvolvimento do mercado da educação e formação.

- Ambiente social:

- (1) A pressão da entrada no ensino superior aumentou. Devido ao impacto do sistema de matrícula e à escassez da oferta educativa face à procura, a pressão de cima para baixo originada pelo exame nacional para entrar na universidade leva a uma concorrência feroz entre os alunos;

- (2) A valorização da educação é tradicional na China. Há um provérbio chinês que diz que uma excelente aprendizagem te leva a um futuro próspero. A educação é considerada como uma forma demasiada importante de mudar o destino dos indivíduos e das famílias. Os pais estão dispostos a investir mais dinheiro para que os filhos obtenham mais e melhores oportunidades de aprendizagem.

- (3) O impacto do histórico educacional no emprego é gigante. O grau de educação tem um impacto direto nas oportunidades de emprego e determina o nível dos rendimentos. Para garantir que os filhos têm melhores ensejos de trabalho, os pais devem, em primeiro lugar, garantir que os filhos recebem uma boa educação.

- Ambiente técnico: A aceleração do processo de educação e formação na Internet criou a base para o desenvolvimento da educação *online*. Nesta era das tecnologias de informação, as plataformas *online* facilitam o máximo possível o acesso à formação e permitem uma disponibilidade flexível, poupando tempo e espaço. O número de pessoas que optam pela educação/formação *online* e a dimensão

do mercado de educação *online* têm registado um rápido aumento, pelo que podemos dizer que a educação/formação *online* é muito popular nos dias de hoje.

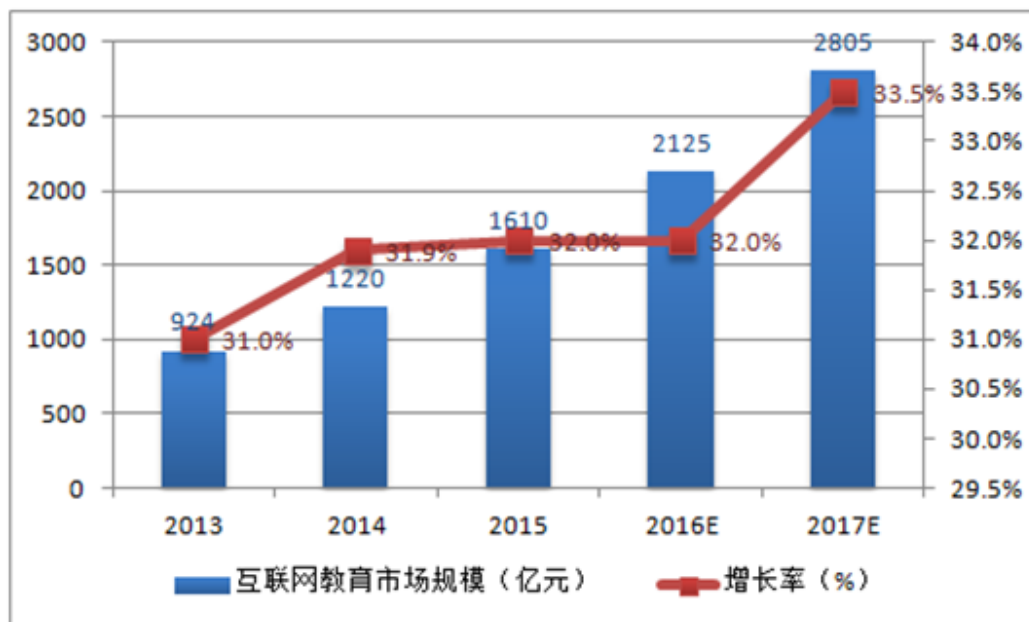


Gráfico 1: Dimensão do mercado de educação *online* entre 2013 e 2017 (100 milhões de RMB)¹⁰

Cor azul: Dimensão do mercado de educação *online* (100 milhões de RMB)

Cor vermelha: Taxa de crescimento (%)

2.2. A indústria da formação de LE na China

A indústria da formação de LE faz parte do sector de educação e acompanha o seu crescimento. Desde que a China integrou a Organização Mundial de Comércio, aumentou consideravelmente a procura de profissionais com formação na área das LE, em particular, tradutores e intérpretes, como também cresceu significativamente o mercado de ensino/aprendizagem de LE. Sendo uma disciplina que articula todas as fases de educação, é incontestável que o ensino de inglês ocupa um lugar crucial entre as LE oferecidas pelas instituições. Hoje em dia, existem numerosas instituições

¹⁰ Fonte: <http://www.chyxx.com/industry/201612/477721.html> (consultado em 20.07.2017)

independentes que oferecem cursos intensivos da língua inglesa. Em relação às LE pouco utilizadas, tendo em conta as potencialidades lucrativas e de expansão, também houve um aumento das instituições que oferecem cursos tradicionais e cursos online.

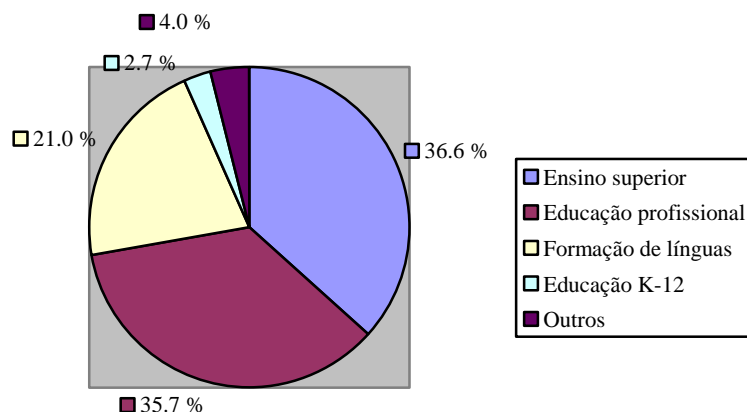


Gráfico 2: Ocupação dos segmentos da educação online¹¹

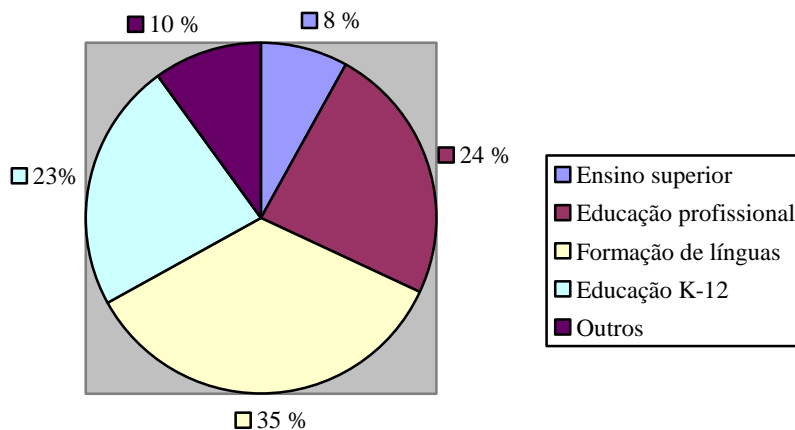


Gráfico 3: Investimento nos segmentos¹²

¹¹ K-12 é a designação norte-americana para ensino primário e secundário. A expressão é um encurtamento da fase desde jardim de infância até ao 12º ano escolar, o primeiro e último grau de educação gratuita nos Estados Unidos da América, Austrália e Canadá. K-12 também pode ser usado como um termo genérico para a fase de educação básica.

Fonte do gráfico: <http://www.chyxx.com/industry/201612/477721.html> (consultado em 20.07.2017).

¹² Fonte: <http://www.chyxx.com/industry/201612/477721.html> (consultado em 20.07.2017).

Aliás, sendo uma indústria emergente, existem muitas áreas para se melhorar. Existem expectativas altas que levam a que existam pressões exercidas nas instituições de LE. Os recursos dos docentes são sinceramente o calcanhar de Aquiles das instituições. Entre as falhas¹³ destacam-se as seguintes:

- Falta de professores qualificados e com experiência: Nenhuma das instituições de LE encontra bons professores com facilidade, porque muitos dão aulas individuais, que têm uma grande demanda. A formação rápida de professores está ainda demasiado atrás da velocidade a que crescem as matrículas de alunos. O recrutamento de docentes experientes é assim um dos assuntos mais problemáticos de muitas instituições.

- O nível dos professores é variável: os professores das instituições que oferecem formação na área de LE são maioritariamente graduados ou estudantes de pós-graduação de diversas universidades, em diferentes níveis. Em termos de perfil, há grandes diferenças, nomeadamente em relação à idade, aptidões, experiência e métodos de ensino.

- Ensino e investigação débeis e falta de orientação especializada: com exceção das instituições maiores e com maior tradição de formação na área das LE, normalmente é difícil para as pequenas e médias instituições conseguirem reunir uma equipa de ensino e investigação forte nessa área. Em geral, adota-se uma estratégia de formação coletiva, que se baseia na categoria de classes, isto é, cada professor é responsável por diferentes secções, recolhendo todos os pontos importantes, difíceis e lugares onde é fácil cometer erros e redigindo-os em manuais de acordo com o grau de dificuldade. Em algumas instituições, por causa do número limitado, os professores preparam os seus próprios cursos, fazem *upload* dos planos de aulas com antecedência e obtêm a remuneração correspondente após a revisão. Tal ensino de supervisão passiva dá valor à forma; no entanto, não valoriza tanto o conteúdo, o que prejudica a garantia da qualidade do ensino.

- Avaliação do nível de ensino dos professores apenas com base no progresso dos

¹³ Fonte: <https://wenku.baidu.com/view/f0e132da76a20029bd642d6d.html> (consultado em 18.07.2017).

alunos: como todos sabemos, há uma variedade de fatores que afeta as notas dos estudantes; mesmo que o aluno se prepare suficientemente, um pequeno frio é capaz de influenciar o seu desempenho no exame. Muitas vezes, os professores sentem uma grande pressão em relação aos resultados dos seus alunos, por causa da valorização que é dada a este aspeto. Muitos pais acham que o investimento financeiro deve corresponder a um progresso a médio prazo e que, se tal não suceder, isso se deve certamente à incapacidade do professor. Ainda que as instituições tenham tomado uma série de medidas para evitar a interferência dos pais junto dos professores, ainda há muitos professores que são confrontados diretamente com as críticas dos pais.

Os aspetos acima enunciados representam um desafio para o ensino das LE na China Interior, em particular, para o desenvolvimento de uma cultura de ensino-aprendizagem e avaliação que assegure uma formação de professores com qualidade, capazes de dar respostas adequadas às exigências dos alunos.

3. A situação atual da LP e o ensino e aprendizagem dele na China

3.1. A associação entre a LP e a China

A ligação entre a LP e a China está historicamente relacionada com Macau, o importante entreposto comercial entre a China e os países de LP até ao momento.

Em 1514, os portugueses mandaram frotas aportar em Tun Men (agora parte de Hong Kong). Em 1553, um grupo de navios mercantes portugueses requisitou a secagem dos “tributos molhados” em Hao Jing (hoje Macau), com o pretexto de ter sofrido uma tempestade no mar. As autoridades de Guang Dong aceitaram um pagamento de prata e permitiram o desembarque.¹⁴ A partir de então, desenvolveu-se uma relação secular em que os portugueses obtiveram o direito de permanecer e administrar Macau até ao século XX.

Em 1557, as autoridades chinesas deram finalmente autorização para os portugueses se estabelecerem permanentemente em Macau,

¹⁴ Fonte: <https://zhidao.baidu.com/question/541927881.html> (consultado em 15.07.2017)

concedendo-lhes um considerável grau de autogovernação. Em troca, os portugueses foram obrigados a pagar aluguer anual (cerca de 500 taéis de prata) e certos impostos a estas autoridades, que defendiam que Macau continuava a ser parte integrante do Império Chinês.¹⁵

Como já se disse na introdução, depois da Primeira Guerra do Ópio (entre 1840 e 1842), devido à corrupção do governo Qing, a China aumentou gradualmente a sua dependência em relação a alguns países ocidentais. Os residentes portugueses em Macau aproveitaram a ocasião para expandir e invadir os territórios em torno de Macau. Após a Segunda Guerra do Ópio, em 1887, os colonizadores portugueses conseguiram que o governo Qing assinasse o “Tratado de Amizade e Comércio Sino-Português”, segundo o qual a China concedeu aos portugueses o direito de administrar o território de Macau.¹⁶ A assinatura do tratado constitui o ponto de viragem histórico do destino de Macau, pois, desde então até ao século XX, Portugal ocupou Macau e transformou este território num espaço com características específicas de administração através dos instrumentos diplomáticos.

Em 20 de dezembro de 1999, a China voltou a assumir a soberania de Macau. Sendo o primeiro território a estar sob administração de um país europeu no Leste Asiático, Macau testemunhou a história do intercâmbio da cultura chinesa com a ocidental durante mais de 400 anos. Em 2005, o centro histórico de Macau foi oficialmente incluído na “Lista do Património Mundial” pela UNESCO, cuja avaliação foi “a cidade testemunhou tanto o desenvolvimento da cultura religiosa na China e no Extremo Oriente como as origens históricas da propagação da religião folclórica chinesa para o Ocidente. O centro histórico de Macau constitui um património arquitetónico ocidental mais antigo na China, é uma incorporação abrangente da arte arquitetónica oriental e ocidental.”¹⁷

¹⁵ Fonte: <http://www.aresemares.com/index.php/paises/macau/historia-de-macau/> (consultado em 09.09.2017)

¹⁶ Fonte:

https://zhidao.baidu.com/question/11745223.html?qbl=relate_question_0&word=%B0%C4%C3%C5%CA%C7%D4%F5%D1%F9%B3%C9%CE%AA%C6%CF%CC%D1%D1%C0%D6%B3%C3%F1%B5%D8%B5%C4 (consultado em 15.07.2017)

¹⁷ Fonte: <http://whc.unesco.org/en/list/1110>

<https://baike.baidu.com/item/%E6%BE%B3%E9%97%A8%E5%8E%86%E5%8F%B2%E5%9F%8E%E5%8C%>

Os portugueses deixaram em Macau não só a sua cultura, mas também a língua. O nome das ruas de Macau é indicado ao público em duas versões, uma em chinês tradicional, outra em português. Nos autocarros, a indicação da estação seguinte é feita em três línguas: cantonês, inglês e português – porque as línguas oficiais da Região Administrativa Especial de Macau (RAEM) são: cantonês e português. Além disso, muitos descendentes de portugueses que residiram em Macau durante o período da administração portuguesa aí permaneceram e criaram a sua própria comunidade, outros casaram-se com os habitantes locais, situações que se revelaram formas de dar continuidade à presença da LP em Macau.

Depois do retorno à China, a política de “Um País, Dois Sistemas”¹⁸ permitiu a prossecução de um sistema económico próprio e de um alto grau de autonomia na RAEM. Hoje em dia, Macau constitui um porto livre internacional, uma das regiões mais densamente povoadas e uma das quatro maiores cidades de casinos do mundo. Além do mais, a famosa indústria ligeira, o turismo, a hotelaria e a indústria do jogo contribuem para que Macau se torne uma zona mais rica. A crescente influência e reputação internacional da RAEM promove de forma positiva o estatuto internacional da China e a vontade dos estrangeiros de conhecer mais a China. Reciprocamente, a China Interior esforça-se para desenvolver um intercâmbio dinâmico com este território e intensificar uma relação de proximidade. Os contactos da China Interior com a RAEM estão inevitavelmente relacionados também com a LP, em especial, com o papel que as instituições de Macau têm assumido no desenvolvimento do ensino e na formação de professores de LP.

BA/3295354?fr=aladdin (consultado em 15.07.2017)

¹⁸ “Um País, Dois Sistemas” refere-se à implementação do sistema socialista como corpo principal na China continental com a permissão da manutenção do sistema capitalista em Hong Kong, Macau e Taiwan, é uma política nacional básica proposta pelo Partido Comunista com finalidade a resolver os problemas da reunificação pacífica entre Taiwan e a China continental e da retomada da soberania da China em Hong Kong e Macau.

3.2. O ensino e aprendizagem de PLE na China: o caso da Universidade de Língua e Cultura de Pequim (ULCP)

Segundo Mai (2007 *apud* Wang, 2014: 95):

Apesar de haver muitos acessos à aprendizagem do Português na China, os cursos de licenciatura em Português continuam a ser o meio principal onde se formam os conhecedores da língua de Camões.

Mesmo que diferentes universidades ofereçam diferentes disciplinas, o modo de ensino é semelhante. Neste subcapítulo, propõe-se uma análise de um caso concreto, o do curso de Língua e Cultura Portuguesa da Universidade de Língua e Cultura de Pequim (ULCP), que foi por mim frequentado entre 2011 e 2015.

A ULCP foi fundada em 1962 e é uma universidade jovem. Como o seu nome indica, é uma universidade que trata principalmente a língua e a cultura. Há vários cursos de LE, com representação de línguas e culturas da maioria dos continentes. Cada ano, estudantes de diferentes nacionalidades vêm para a ULCP para estudar mandarim; paralelamente, os alunos chineses que aprendem LE têm também oportunidades de fazer intercâmbio nos países cuja língua oficial se identifica com a língua-alvo da sua aprendizagem. O multilinguismo e a multiétnicidade concedem a este espaço a designação de “Pequenas Nações Unidas”.

Língua e Cultura Portuguesa é um curso novo na instituição que surgiu apenas em 2011. Uma parte do curso é feita em Pequim, mas, no segundo e terceiro ano de licenciatura, todos os alunos têm oportunidade de sair da China Interior para estudar no Instituto Politécnico de Macau e no Instituto Politécnico de Leiria com professores de língua materna portuguesa e em contexto de imersão, o que permite um contacto multicultural e aulas verdadeiramente mais comunicativas. No primeiro ciclo em que funcionou, a licenciatura em Língua e Cultura Portuguesa teve a seguinte estrutura curricular:

Unidade Curricular	Ano/Semestre	Créditos
Leitura Intensiva I	2011/S1	10.0
Audição I	2011/S1	2.0
Conversação Básica I	2011/S1	2.0
Leitura Intensiva II	2012/S2	10.0
Audição II	2012/S2	2.0
Conversação Básica II	2012/S2	2.0
Leitura Extensiva I	2012/S2	2.0
Leitura Extensiva III	2012/S1	2.0
Leitura Intensiva III	2012/S1	8.0
Apresentação dos Países de Língua Portuguesa	2012/S1	2.0
Conversação	2012/S1	4.0
Leitura Extensiva IV	2013/S2	2.0
Leitura Intensiva IV	2013/S2	8.0
Gramática do Português	2013/S2	4.0
Audição	2013/S2	4.0
Português S1	2013/S1	5.0
Redação em Português	2013/S1	3.0
Literatura Portuguesa I	2013/S1	5.0
Teorias e Práticas de Tradução I	2013/S1	6.0
História de Portugal I	2013/S1	4.0
Didática do Português Língua Estrangeira I	2013/S1	4.0
Português S2	2013/S1	5.0
Redação de Documentos em Português	2014/S2	3.0
Literatura Portuguesa II	2014/S2	5.0
Teorias e Práticas de Tradução II	2014/S2	6.0
História de Portugal II	2014/S2	4.0
Didática do Português Língua Estrangeira II	2014/S2	4.0

Tópico Especial de Português	2014/S1	2.0
Interpretação Português-chinês e Chinês-português I	2014/S1	2.0
Tradução Português-chinês e Chinês-português I	2014/S1	2.0
Audição	2014/S1	2.0
Redação em Português	2014/S1	2.0
Interpretação Português-chinês e Chinês-português II	2015/S2	1.0
Tradução Português-chinês e Chinês-português II	2015/S2	1.0

Tabela 1: Unidades curriculares do curso de Língua e Cultura Portuguesa e o seu peso durante a licenciatura da ULCP entre 2011 e 2015

Considerando que no 2º e no 3º ano, a turma não estava envolvida no ambiente académico chinês, apresentamos com maior detalhe a situação do ensino e aprendizagem da turma no 1º e no 4º ano, na China.

Os alunos tiveram duas professoras chinesas e um professor português. No 1º ano, o professor era responsável pelas aulas mais comunicativas – Conversação e Audição. No 4º ano, o professor lecionava apenas a aula da Redação.

No 1º ano, as aulas eram bilingues. O inglês e o português eram usados na aula do professor português, porque os alunos estavam em fase de iniciação e a única língua de comunicação entre os dois lados era o inglês. Nas aulas das professoras chinesas, usavam-se o mandarim e o português. Ao longo do estudo e aprofundamento dos horizontes e conhecimentos, no 4º ano, o português tornou-se a única língua de ensino usada nas aulas do professor português. Quanto às professoras, em virtude da necessidade de explicarem o léxico num nível de estudo avançado, as línguas de ensino usadas em sala de aula continuaram a ser o mandarim e o português, tal como no 1º ano.

Usava-se o manual *Português para Ensino Universitário* (Ye, 2009) nas aulas para treino de leitura intensiva, para a realização de tarefas de escrita e de exercícios como preenchimento de espaços brancos, escolha múltipla e tradução de frases de chinês para português. A professora dava explicações estruturadas dos pontos

gramaticais no quadro preto, enquanto os alunos escutavam e tiravam notas. Todas estas estratégias são exemplo do uso da metodologia de ensino tradicionalmente usada na China: o ensino centrado nos professores. Mesmo que a produção escrita seja uma atividade comunicativa onde os alunos expressam os seus próprios pensamentos, a maioria dos exercícios não são comunicativos e existe uma falta de interação nas aulas, que leva a que exista uma assimetria grande na prática das quatro competências mais básicas e essenciais em qualquer ensino e aprendizagem de LE: ler, ouvir, falar e escrever. A gramática não é ensinada de forma realmente contextualizada, dado que as quatro competências são ensinadas de forma dispersa em diferentes disciplinas, entre as quais nem sempre há ligação. Esta metodologia cria dificuldades aos alunos, especialmente, na aprendizagem integrada das diferentes competências.

No que diz respeito à prática dos exercícios do manual, a maioria deles são pré-atividades, ou seja, trabalhos para casa. Nas aulas, a professora manda cada aluno dar resposta às perguntas por turnos; se houver erros, vai corrigir e clarificá-los para que todos compreendam. Contudo, esta ordem não ajuda os aprendentes porque os alunos sabem a sua sequência e a pergunta correspondente, que preparam antes do seu turno. Além disso, os alunos têm vergonha de fazer erros e muitas vezes dão a resposta correta, porque a memorizaram, mesmo que não a entendam, o que torna a atividade pouco eficaz. Em minha opinião, seria melhor se os professores chineses adotassem as estratégias do professor estrangeiro: os alunos fazem exercícios na aula e logo depois o professor vai chamá-los aleatoriamente para responderem, permitindo a cada um participar e integrar verdadeiramente a aula, que será mais comunicativa em vez de rígida.

Em geral, ao contrário do ensino superior ocidental, em quase toda a China e não só na ULCP, geralmente, não existem programas para as disciplinas. Em sua substituição, os professores têm cadernos privados de notas sumativas relacionadas com o que vão ensinar nas aulas. Embora os conteúdos sejam bem estruturados, a sua dimensão pessoal faz com que os alunos não sejam capazes de ter noção do foco da aprendizagem e assim fiquem numa posição passiva. Isso constitui uma forma rígida e inflexível, que é influenciada pela ideia de valorizar a transmissão dos conhecimentos

das LE, ignorando o desenvolvimento da competência comunicativa no ensino tradicional chinês.

Em suma, casos como o da ULCP permitem-nos ver que, embora o ensino de PLE ainda seja imperfeito em comparação com o de outras LE também tradicionalmente designadas como ‘pouco utilizadas’, como francês, alemão e japonês, a forte dinâmica da LP nos últimos anos não pode ser subestimada, pois levará a que essa imperfeição seja ultrapassada no futuro. Um outro aspeto importante é a questão da maior difusão do sistema de avaliação e certificação internacional em português língua estrangeira (PLE) na China Interior, que, como veremos adiante, no capítulo IV, ainda está pouco difundido e por isso tem um impacto reduzido no sistema de ensino/aprendizagem de PLE.

No presente capítulo, foi exposta a situação geral do ensino e aprendizagem do PLE na China. Mas porque se estuda a LP? Quais são os benefícios e impactos de aprender esta língua? Em que área se pode a usar? E apresentou-se, a título de exemplo, o curso de Língua e Cultura Portuguesa da ULCP. No capítulo II, os contextos universitários e laborais associados à língua portuguesa na China Interior serão analisados em maior detalhe.

Capítulo II

O impacto da formação da Língua Portuguesa na vida académica e profissional na China

Às vezes, os professores de ciências dizem que a matemática é uma ferramenta que resolve questões que precisam de cálculo noutras disciplinas. Da mesma forma, o conhecimento de um idioma não é exceção: a língua é um meio de transmissão dos pensamentos e é uma ferramenta para a comunicação interpessoal. A língua constitui um fenómeno social, fomentando a integração entre grupos culturais diferentes. As línguas desenvolveram-se com a humanidade e continuam a mudar com o desenvolvimento e a mudança da sociedade humana.

Num mundo de relações e contactos que se fazem de forma cada vez mais global, também são cada vez mais as línguas que se cruzam em contextos diversos e das quais é necessário ter conhecimento. No contexto da LP na China, a procura de especialistas tem registado um aumento significativo, como já se disse no capítulo anterior. O presente capítulo vai explicar com que pertinência surgiu essa procura crescente e o impacto que o ensino e aprendizagem do PLE pode ter na sociedade chinesa, realçando as suas influências na área académica e profissional.

1. Ensino da Língua Estrangeira para Fins Específicos (LEFE)

A vida está cheia de propósitos, arranja-se emprego para sustentar a vida, compra-se casa para ter o próprio alojamento, viaja-se para relaxar e apreciar paisagens distintas... No que diz respeito aos professores, o objetivo deles é transmitir novos conhecimentos aos alunos; os estudantes pretendem adquirir conhecimentos e enriquecer o pensamento. Qualquer área de conhecimento é aprendida para fins gerais e para fins específicos. Como tal, a aprendizagem de uma LE está também associada a fins específicos como, por exemplo, poder usá-la como língua de trabalho e também como uma carreira profissional em si. O ensino das LE tem diferentes objetivos e focos nos conteúdos de aprendizagem para atender às necessidades específicas dos que as estão a aprender, nomeadamente, as necessidades específicas relacionadas com o mundo laboral.

Segundo o Conselho da Europa (2010: 12), a designação “Ensino de Línguas

para Fins Específicos” refere-se a um método de ensino concebido para satisfazer necessidades específicas (principalmente profissionais) dos aprendentes. Neste âmbito, é dada grande ênfase aos resultados práticos da aprendizagem de línguas.

Sendo a língua com maior influência mundial, existem muitos estudos sobre o Inglês para Fins Específicos (IFE)¹⁹. Upton (2012: 14) fez uma síntese das perspetivas sobre IFE de alguns investigadores que aqui apresentamos:

	Halliday, Strevens & McIntosh (1964: 189)	Strevens (1977: 150)	Dudley Evans & St. John (1998: 4)	Belcher (2004, 2009)
Needs	Identify the “specialized” language used in specific contexts that learners need to know	Focus on “language-using purposes of the learner”	“Designed to meet specific needs of the learner”, including wants, skill/ knowledge gaps, etc.	“First and foremost (before, during, and even after instruction) finding out what learner needs are” (2009: 3)
Language Analysis	“Detailed studies of restricted languages and special registers (...) used by the particular persons concerned”	Focus on “communicative needs” and “language-using purposes” that are restricted (by vocabulary, language skills, themes, etc.) to those “required by the learner’s purposes”	“Centered on the language (grammar, lexis, register), skills, discourse and Genres appropriate to these activities”	Emphasis on “social-situatedness” of language use (2004: 166); understanding of language use in specific contexts is essential – using a variety of analyses
Materials & Methods	Determine “appropriate” and “extra specialized” teaching materials	Use of methodology “appropriate to the learning/teaching situation”	“Makes use of the underlying methodology and activities of the disciplines it serves”	“Developing or adapting materials and methods to enable needs-responsive instruction” (2009: 3)
Focus	Words and structures	Texts and purposes	Learners and genres	Contexts and interactions

Tabela 2: Fonte Upton (2012: 14)

Como se pode ver no quadro acima, o ensino de LE para fins específicos constitui um desafio para as instituições que o oferecem, tendo em conta o foco no aprendente e nas suas necessidades específicas, a forma como tem de dar resposta às necessidades de um contexto educativo e profissional específico e como exige o uso de materiais específicos próprios e um corpo docente devidamente preparado para criar e/ou adaptar materiais já existentes a um curso específico. Como notaram Guimarães, Barçante, Silva (2014: 77):

Pelas características de um curso de ELFE, e por sua natureza comunicativa podemos vislumbrar oportunidades de

¹⁹ Optou-se por usar a tradução portuguesa de ‘English for Specific Purposes’ (ESP).

aquisição/aprendizagem de língua, ou seja, se utilizamos planejamento com foco no aluno, em seus objetivos, bem como desenvolvemos um ensino com foco no sentido, na aprendizagem significativa e na interação propositada entre os sujeitos, acreditamos ser possível que o aluno adquira uma competência de uso na língua-alvo, em um curso de ELFE.

No caso do ensino da LP na China Interior, o ensino da língua para fins específicos é uma área em franco desenvolvimento, no entanto, com grandes desafios, tendo em conta algumas das fragilidades indicadas acima, em especial, as que se prendem com a dificuldade das instituições que oferecem cursos de PLE em recrutar professores de PLE com formação adequada e experiência para serem bem-sucedidos em cursos desta natureza. Estudos anteriores sobre o ensino de português para fins específicos demonstram a importância destas características para que os cursos consigam dar resposta a contextos profissionais diferentes (Magarreiro, 2014; Zhang, 2015).

2. A influência do ensino da língua portuguesa (LP) na sociedade chinesa

2.1. Relações entre a China e os países de Língua Portuguesa

Como já foi referido acima, as relações entre Portugal e a China são seculares por causa de Macau. Em torno da soberania territorial de Macau, os dois países executaram negociações sucessivas em que foram assinados uma série de acordos, durante centenas de anos. Durante a visita do primeiro-ministro Wen Jiabao a Portugal em 2005, os líderes dos dois países anunciaram o estabelecimento de uma parceria estratégica global, que, além da relação diplomática, implica também conexões económicas e comerciais, na área das exportações e importações, por exemplo, mercadorias tradicionais portuguesas como cortiça e vinho são hoje produtos comuns de exportação para a China.

A cooperação económica e técnica tem-se desenvolvido muito e Portugal já possui projetos de investimento na China, cobrindo campos como embalagem, vinicultura, equipamentos elétricos e bancos. O mesmo tem acontecido em sentido inverso, com o forte investimento empresarial chinês em Portugal.

Portugal tem promovido firmemente o processo de privatização empresarial, sustentando uma atitude aberta e acolhedora ao investimento de empresas exteriores e as companhias chinesas têm estado ativamente envolvidas neste processo. Os principais êxitos incluem a aquisição de 21.35% das ações da empresa Energias de Portugal (EDP) pela China Three Gorges Corporation e a aquisição de uma porção de 25% das ações das empresas de rede de eletricidade portuguesas pela State Grid Corporation da China. Em ambos os casos, as empresas chinesas tornaram-se o maior acionista individual.²⁰

Após a China e Portugal estabeleceram relações diplomáticas, também os intercâmbios culturais, tecnológicos e educativos têm vindo a aumentar progressivamente: as Universidades de Minho, Lisboa, Aveiro e Coimbra inauguraram representações do Instituto Confúcio; assinaram-se Memorandos de Entendimento sobre a criação de centros culturais e cooperação na área das tecnologias e na área marítima; tratados em relação à cooperação judiciária entraram em vigor com sucesso; em dezembro de 2000, foi fundada a Associação de Amizade entre a China e Portugal.

Em outubro de 2016, o primeiro-ministro português António Costa fez uma visita à China e as duas partes chegaram a uma série de consensos e acordos bilaterais, que são positivos e benéficos para promover o intercâmbio da China com Portugal, bem como com os outros países de língua oficial portuguesa. Ambas as partes acreditam que um bom relacionamento sino-português é favorável não só para Portugal, um pequeno país com uma população de apenas 10 milhões de pessoas, como também para as trocas entre a China e todos os países de LP. Logo depois da visita, o embaixador de Portugal na China, em entrevista, salientou a aspiração de que Portugal

²⁰ Fonte:

http://www.fmprc.gov.cn/web/gjhdq_676201/gj_676203/oz_678770/1206_679570/sbgx_679574/t7352.shtml
(consultado em 08.01.2017)

seja a porta de entrada da iniciativa “Uma Faixa, Uma Rota” da China, que liga a Europa. “Portugal fica perto do Oceano Atlântico, é a porta de entrada para a Europa e tem uma importante posição estratégica. Portugal está disposto a reforçar a cooperação com a China na iniciativa ‘Uma Faixa, Uma Rota’.”²¹

Quanto a África, em 2006, o governo chinês publicou pela primeira vez o Documento de política da China na África, propondo estabelecer e desenvolver uma nova parceria estratégica entre a China e os diversos países do continente africano, com base em igualdade e confiança mútuas na política, cooperação e benefício mútuo na economia e intercâmbio e aprendizagem mútua na cultura. Durante 10 anos, a China e os seus parceiros africanos têm implementado uma série de iniciativas fundamentais para aprofundar a cooperação China-África, o que tem promovido positivamente o rápido progresso da relação cooperativa amigável em vários campos. Em 2009, a China tornou-se o maior parceiro comercial de África. Em 2014, o volume de comércio da China em África quadruplicou em comparação com o em 2006. A troca cultural entre as duas regiões marcou um crescimento substancial, o que reflete na dimensão de intercâmbio pessoal que superou aos 3 milhões²². A amplitude e a profundidade das trocas e da cooperação sino-africanas não têm precedentes e a contribuição da China para o desenvolvimento económico africano melhorou significativamente.

No momento do 15º aniversário do Fórum de Cooperação entre a China e África em 2015, a 2ª Cimeira do Fórum foi realizada pela primeira vez no continente africano, na África do Sul. Naquela ocasião, o governo chinês emitiu o 2º Documento de Política da China na África, com vista a clarificar ainda mais a decisão firme e boa vontade da dedicação ao desenvolvimento da relação cooperativa amigável entre a China e África, expondo de forma global os novos conceitos, ideias e iniciativas cuja finalidade é orientar o intercâmbio e a cooperação sino-africanos em vários campos no futuro próximo.

²¹ Fonte:

<http://www.revistamacau.com/2015/06/04/china-sugere-a-portugal-estabelecimento-conjunto-de-faixa-economica/> (consultado em 05.09.2017)

²² Fonte: http://news.xinhuanet.com/2015-12/05/c_1117363276.htm (consultado em 08.01.2017)

Como se indica no 2º documento, com a mudança da conjuntura internacional, o continente africano já se transformou no continente com o crescimento económico mais rápido no mundo e com maior potencial de desenvolvimento, tornou-se assim, um polo importante do palco político mundial, um novo polo de crescimento económico global e um polo colorido da civilização humana.

A China tem crescido e tornou-se a segunda maior economia do mundo, participando, construindo e contribuindo para o sistema internacional atual. No entanto, a China, tal como os outros países precisam ainda de aumentar mais a sua representação e voz nos assuntos internacionais. No Documento de política da China na África, refere-se que se devem rentabilizar ao máximo as vantagens existentes na relação entre a China e os seus parceiros africanos: a confiança mútua política e a complementaridade económica. Desta forma, podem dar um impulso ao desenvolvimento integral da cooperação sino-africana e estabelecer um modelo para a construção da nova relação internacional, cujo núcleo se baseia na cooperação e benefício recíprocos. Hoje em dia, a relação sino-africana está situada num novo ponto de partida histórico. As tarefas comuns de desenvolvimento, os interesses estratégicos acordados e as amplas perspetivas de cooperação com benefício mútuo fazem com que o povo chinês e os povos africanos andem lado ao lado.

As vantagens de ter a China como parceira são: a sua experiência de desenvolvimento, o domínio de tecnologia apropriada, o capital e a sua posição nos mercados internacionais. Estas vantagens ajudam os parceiros africanos a ultrapassar os problemas que restringem o desenvolvimento: a falta de infraestruturas e de mão de obra qualificada. É necessário converter as vantagens e o potencial dos recursos naturais abundantes e humanos em forças de desenvolvimento e resultados que beneficiam o sustento do povo; desse modo, será possível acelerar o processo de industrialização e de modernização agrícola, alcançando melhor a independência económica, o desenvolvimento autossustentável e a paz e estabilidade duradouras.

Entre os países africanos de língua oficial portuguesa (PALOP), Angola possui uma ligação estreita com a China, sendo o seu maior parceiro comercial em África e também o maior fornecedor de petróleo da China desde o início de 2008, substituindo

o lugar dos Emirados Árabes Unidos. Os avanços comerciais entre os dois países têm criado várias possibilidades de cooperação bilateral. Também Moçambique tem mantido boas relações económicas com a China nos últimos anos. Investimentos diversificados reforçam contactos recíprocos e promovem uma parceria na gestão dos recursos humanos. Da mesma forma, o intercâmbio bilateral entre a China, Guiné Bissau e Cabo Verde tem registado um progresso notável nos últimos anos. Em relação a São Tomé e Príncipe, a China acabou de recuperar as relações diplomáticas com este país no 26 de dezembro em 2016 e lançar-se-á uma série de colaborações em diversos âmbitos.

A LP está também associada às relações entre a China e países da América do Sul, em especial, o Brasil. O Brasil é o maior parceiro da China entre os países de língua oficial portuguesa, existindo entre os dois países relações estreitas e planos de cooperação em assuntos internacionais, nomeadamente, ao nível das organizações internacionais e mecanismos multilaterais como as Nações Unidas, a Organização Mundial de Comércio, o Grupo dos Vinte (G20), BRICS.

Segundo o Documento de política da China na América Latina e no Caribe (2016), os países da América Latina e do Caribe são vistos como membros importantes das economias emergentes e do mundo em desenvolvimento. Sendo um conjunto, a América Latina e o Caribe apresentam enormes potenciais de desenvolvimento e perspectivas brilhantes, tornando-se uma força crescente no panorama global e por isso também parceiros importantes para a China. Desde 2013 que a China tem vindo a estabelecer uma série de iniciativas e medidas importantes para fortalecer a relação e cooperação com a América Latina e o Caribe em diversas áreas, o que tem fornecido novas metas de desenvolvimento e forças motrizes para as relações.²³

O *Plano de Cooperação entre a China e os Países da América Latina e do Caribe (2015-2019)* declarou com clareza que se utilizam o comércio, o investimento e a cooperação financeira como forças motrizes, identificando-se a energia e os recursos, a construção de infraestruturas, a agricultura, a indústria, a inovação

²³ Fonte: http://portuguese.xinhuanet.com/2016-11/24/c_135855243.htm (consultado em 05.09.2017)

científica e tecnológica e a tecnologia da informação como prioridades de cooperação. As trocas políticas e económicas entre as duas partes serão destinadas a ter um longo caminho a explorar e enriquecer.

Graças à localização geográfica, a América Latina concede ao Brasil mais espaços de incremento e oportunidades de contacto com a China. O Brasil é um parceiro económico importante e tem sido ao longo do tempo também importante na formação de quadros chineses em língua portuguesa. Os BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China, África do Sul) servem como representantes de investidores dos mercados emergentes. Adicionalmente, ao receber o Campeonato do Mundo de Futebol e os Jogos Olímpicos, o Brasil destacou-se no panorama mundial.

Tal como a China, o Brasil dispõe de recursos naturais abundantes junto com condições favoráveis de desenvolvimento. Aliás, a característica de conter áreas com pequena densidade populacional possibilita o empreendedorismo. O potencial enorme do crescimento económico exige mão de obra qualificada contínua. Quer agora, quer no futuro, a quantidade dos estudantes graduados em português não é capaz de satisfazer as necessidades empresariais. Além disso, o acesso à residência de longa duração no Brasil é relativamente mais conveniente que em outros países e os trabalhadores estrangeiros podem gozar de benefícios sociais consideravelmente generosos, o que contribuiu para o aumento de imigração e a divulgação da LP.

2.2. Políticas e Plataformas fundamentais para o fortalecimento do intercâmbio bilateral entre a China e os países de LP

2.2.1. Faixa Económica da Rota de Seda e Rota de Seda Marítima no Século XXI – Iniciativa de “Uma Faixa, Uma Rota”

Cada ano, realizam-se na China dois congressos importantes sob o ponto de vista político: a Assembleia Popular Nacional (APN) e a Conferência Consultiva Política

do Povo Chinês (CCPPC), tendo como objetivo fazer uma revisão global dos êxitos alcançados, dos erros cometidos em todas as áreas no ano anterior e propor novas soluções para os problemas existentes para se planejar para o futuro. De acordo com a Constituição Chinesa, a realização dos dois congressos visa recolher e organizar as informações e requisitos que os representantes obtêm do povo para depois as transmitir ao Comité Central do Partido. Os representantes participam nos congressos em nome dos interesses dos eleitores. Durante as sessões, os representantes apresentam as opiniões e exigências dos eleitores aos departamentos governamentais.

Nas duas sessões dos últimos anos, o governo tem salientado e implementado uma série de políticas à volta do incremento económico sustentado e estável, de entre as quais se destaca a Iniciativa de “Uma Faixa, Uma Rota”.

Há mais de 2100 anos, em 139 A.C., Zhang Qian²⁴, diplomata, viajante e explorador da Dinastia Han da China, recebeu ordens do imperador para levar uma comitiva de mais de cem pessoas para explorar o caminho para as regiões ocidentais, o que abriu a estrada norte-sul que liga o território da dinastia e as regiões do Oeste, também conhecida como Rota da Seda. Ele fez duas viagens e abriu uma “Rota de Seda” transcontinental, que liga o continente euro-asiático. Passados 2000 anos, nas Dinastias Qin e Han, a Rota de Seda que liga a China e os países da Eurásia emergiu gradualmente. As rotas terrestres e marítimas constituem uma via fundamental para as trocas de transporte, comércio e cultura entre a China Antiga e os países euro-asiáticos e promovem o intercâmbio de civilizações orientais e ocidentais e a amizade entre o povo. No novo período histórico, construir corredores de economia ao longo da Rota de Seda antiga, terrestre e marítima, trará oportunidades de desenvolvimento à China e aos países e regiões vizinhos, prolongando um espaço mais amplo para o desenvolvimento e reforçando a posição da China como centro comercial e financeiro na Ásia.

No contexto de atual recuperação de economia global, intensificar a cooperação

²⁴ Zhang Qian é pioneiro da Rota da Seda, foi elogiado como “o primeiro chinês que abriu os olhos a ver o mundo”. Ele divulgou a civilização da China para as regiões ocidentais e introduziu cavalos Ferghana, uvas, alfafa, romã, linho e outras espécies do Ocidente para a China, promovendo o intercâmbio das civilizações oriental e ocidental.

regional é uma força motriz essencial para promover o desenvolvimento económico mundial e passa a ser uma tendência. Em setembro e outubro de 2013, durante a visita aos países da Ásia Central e do Sudeste Asiático, o presidente da China, Xi Jinping, propôs os conceitos estratégicos sobre a construção conjunta de “Faixa económica da Rota de Seda” e “Rota de Seda Marítima no Séc. XXI” (*The Silk Road Economic Belt and The 21st-Century Maritime Silk Road*), o que recebeu grande atenção da comunidade internacional e resposta positiva de vários países.²⁵

“Uma Faixa, Uma Rota” passa por vários continentes, a Ásia, a Europa e a África. Num lado, fica o círculo económico ativo da Ásia Oriental, noutro lado, situa-se o círculo económico desenvolvido da Europa, que tem grande potencial de desenvolvimento.

Como o discurso do primeiro-ministro Li Keqiang no Conselho do Estado da China, no Fórum de Macau, em 2016 indica:

A iniciativa chinesa ‘Uma Faixa, Uma Rota’ coincide com o plano de desenvolvimento dos países de língua portuguesa, que, juntamente com a China, perfazem 17% da economia mundial e 22% da população do globo. Todos estes países se situam em localizações-chave do transporte marítimo. Neste novo enquadramento, a China almeja, em conjunto com os países lusófonos, consolidar os laços comerciais e criar um modelo de cooperação amistosa entre os diferentes sistemas sociais, etapas de desenvolvimento e contextos de culturais.²⁶

Entre 14 e 15 de maio de 2017, realizou-se em Pequim a 1ª edição do Fórum de Cooperação Internacional “Uma Faixa, uma Rota”. 29 Chefes de Estado estrangeiros, líderes de governo, juntamente com responsáveis de organizações internacionais importantes como o Secretário Geral do ONU e o presidente do Comitê Internacional da Cruz Vermelha participaram no fórum, cerca de 1500 convidados de todos os sectores da vida em mais de 130 países assistiram como representantes oficiais e mais

²⁵ Fonte: <http://www.scio.gov.cn/ztk/wh/slxxy/31200/Document/1415297/1415297.htm> (consultado em 27.02.2017)

²⁶ Fonte: <http://portuguese.people.com.cn/n3/2016/1011/c309806-9125327.html> (consultado em 21.09.2017)

de 4000 jornalistas de todo o mundo tinham registado a cobertura do evento. O Fórum de Cooperação Internacional “Uma Faixa, uma Rota” é uma atividade de fórum com o padrão mais alto desde a proposta da iniciativa e uma das atividades diplomáticas mais importantes realizadas dentro da China.

2.2.2. Fórum para a Cooperação Económica e Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa (Macau)

O Fórum para a Cooperação Económica e Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa (Macau) (adiante designado por “Fórum de Macau”) foi criado em outubro de 2003, por iniciativa do Governo Central da China, em coordenação com sete Países de Língua Portuguesa, nomeadamente Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal e Timor-Leste e com a colaboração do Governo da RAEM. O Fórum de Macau é um mecanismo multilateral de cooperação intergovernamental e tem como objetivo a consolidação do intercâmbio económico e comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa, utilizando Macau como plataforma de ligação entre a China e os Países de Língua Portuguesa.²⁷

Como se vê pela citação acima, as relações políticas e económicas entre a China e os países de língua portuguesa estão em franco desenvolvimento e iniciativas como o Fórum Macau têm tido um papel fundamental neste processo.

No discurso proferido na cerimónia de abertura da 5ª Conferência Ministerial do Fórum de Macau, o primeiro-ministro da China salientou também a importância de tanto Macau como o Fórum para o desenvolvimento da relação entre a China e os países de língua oficial portuguesa:

²⁷ Fonte: <http://www.forumchinaplp.org.mo/about-us/mission-and-objectives/?lang=pt> (consultado em 31.01.2017)

As pessoas que viajaram por Macau sabem que a ponte é a ‘Linha de Vida’ de Macau. Quer o desenvolvimento económico, quer o trabalho e a vida das pessoas, ambos são inseparáveis da ponte. A Ponte de Amizade Sino-Portuguesa, concluída em 1994, foi a ponte mais longa da Ásia naquela época. A ponte recém-conectada que articula Hong Kong, Zhuhai e Macau, numa extensão total de 55 km, é a ponte mais longa transmarina do mundo.

Macau tem ainda mais uma ‘ponte transmarina’ – o Fórum de Macau, uma ponte invisível. O Fórum emprega a língua e cultura como ligação, a cooperação económica e comercial como tema e o desenvolvimento comum como meta, desempenhando plenamente as vantagens únicas, bem como o papel como plataforma de Macau e continuando a cumprir o papel importante no tocante a promover o fortalecimento dos laços entre a China e os 7 países de LP.²⁸ [tradução minha]

Sob o impulso do Fórum de Macau, o intercâmbio entre a China e os membros do Fórum tem vindo a ser cada vez mais frequente em todos os níveis. A confiança mútua política entre os dois lados aumentou, as visitas de líderes aumentaram e a cooperação regional também continua a aumentar.

2.3. O impacto do ensino da LP na China no âmbito académico

No âmbito académico, o ensino de português tem tido um progresso considerável, que se reflete no crescente número de aprendentes e das instituições que oferecem cursos da língua portuguesa.

De acordo com Carlos Ascenso André, ex-professor da Universidade de Coimbra

²⁸ Fonte: <http://money.163.com/16/1012/02/C353097V002580S6.html#from=keyscan> (consultado em 21.09.2017)

e responsável do Centro Pedagógico e Científico de Língua Portuguesa do Instituto Politécnico de Macau desde 2012:

Nos últimos cinco ou seis anos a explosão (do ensino) do português na China foi fantástica. ... Num intervalo de cinco anos passámos de seis ou sete universidades para 28 instituições onde 1350 estudantes aprendem português, essencialmente ao nível da licenciatura. Há mais de 100 docentes a lecionar português no Ensino Superior. É um corpo muito jovem, 65% dos professores são chineses e têm problemas de formação. Os outros 35% são docentes de nacionalidade portuguesa e brasileira. ... Dentro de cinco anos, teremos mais de cinco mil universitários chineses a aprender português. Nalgumas universidades o português já é a segunda nota mais alta de entrada.²⁹

Neste âmbito, o progresso da LP reflete-se não só no aumento do número das instituições e aprendentes, como também nos simpósios formais emergentes sobre o seu futuro. A *Conferência Internacional sobre o Futuro da Língua Portuguesa no Sistema Mundial* (CIFLPSM) constitui o mais representativo destes fóruns no círculo da CPLP. Em torno da difusão e educação em LP, a conferência realiza-se de três em três anos em diferentes locais dos estados-membros da CPLP. Os representantes do Instituto Internacional da Língua Portuguesa, das Universidades de Lisboa, Porto e Coimbra e da Universidade Nova de Lisboa participaram na 2ª CIFLPSM realizada nos dias 29 e 30 de outubro de 2013 em Lisboa.

Quanto à difusão da LP, a China já se tornou o maior país-alvo; segundo Ana Paula Laborinho, então presidente do Camões, Instituto da Cooperação e da Língua: “A China olha para o longo prazo. Ao perceber que havia mudanças na geopolítica começou a apostar no ensino do português, porque tem muita população jovem”³⁰. O ensino da LP na China ainda tem muitas potencialidades.

²⁹ Fonte: <http://expresso.sapo.pt/cultura/portugues-e-a-lingua-da-moda-e-do-emprego-na-china=f838497> (consultado em 20.02.2017)

³⁰ Fonte: <http://expresso.sapo.pt/cultura/portugues-e-a-lingua-da-moda-e-do-emprego-na-china=f838497> (consultado em 20.02.2017)

Como veremos adiante, no capítulo III, o ensino de PLE nas instituições universitárias e outras organizações continua em franca expansão na China Interior, nomeadamente ao nível do estabelecimento de protocolos de colaboração e intercâmbio que incentivam a mobilidade de professores e alunos.

2.4. O impacto do ensino da LP na China no âmbito profissional

No que diz respeito ao âmbito profissional, o português desempenha atualmente um papel cada vez mais destacado na sociedade chinesa. Carlos Ascendo André confirma a “ideia de que aprender português é uma garantia de empregabilidade. Os estudantes chineses acham que lhes abre portas no jornalismo, na diplomacia e nas empresas”³¹. Também num estudo recente, Xinna Han (2017) demonstrou que a empregabilidade entre os que estudaram LP é alta e não fica aquém das expectativas.

Hoje em dia, os países de língua oficial portuguesa acima mencionados estão politicamente mais estáveis, enfrentando ao mesmo tempo desafios na construção e desenvolvimento; portanto, há necessidades urgentes de participação das empresas estrangeiras na construção interna. Simultaneamente, os recursos naturais ricos destes países têm tido uma importância estratégica no desenvolvimento económico da China. Tendo isso em conta, existe uma alta complementaridade económica entre estes países e a China. O governo chinês apoia vigorosamente a entrada das empresas nacionais nestes países, participando nos acordos e reforçando a própria influência no exterior. Com o aumento do número de empresas a trabalhar nesses países, o número de trabalhadores chineses também cresce. Por exemplo, neste momento, há mais de 300 mil chineses que estão em Angola a longo prazo. Um grande número de empresas chinesas tem formado um vasto mercado de emprego no estrangeiro, o qual constitui um forte mercado de trabalho para tradutores e intérpretes de português.

Além do mercado de emprego exterior, há uma crescente demanda interna dos

³¹ Fonte: <http://expresso.sapo.pt/cultura/portugues-e-a-lingua-da-moda-e-do-emprego-na-china=f838497> (consultado em 20.02.2017)

formados em português dentro da China. O Fórum de Macau assume uma importância estratégica para estimular as relações económicas e comerciais entre a China e os países de língua oficial portuguesa, como já foi dito acima. Nesse sentido tem um papel importante no crescimento do mercado de trabalho especializado em língua portuguesa dentro e fora da China. No campo do comércio, várias empresas chinesas procuram pessoas com proficiência no português para ajudar a expandir seus mercados, encontrar mais clientes, melhorar e alargar os negócios da empresa nos países-alvo. Consequentemente, os funcionários que dominam bem o português são frequentemente valorizados pelas empresas e, individualmente, eles próprios vão ter uma perspetiva mais ampla na área comercial graças ao bom domínio da língua.

A tendência atual do mercado de emprego na China demonstra que, quando as grandes empresas elaborarem estratégias de expansão internacional, muitas vezes vão enviar quadros às instituições profissionais a executar formação com uma antecedência de dois anos. Entre os aprendentes de português com alto salário, a maior parte deles estuda por causa das necessidades do trabalho. Nestas circunstâncias, o ritmo de formação de diplomados em português está longe de atender às necessidades das empresas chinesas na exploração de mercados internacionais. Um aprendente duma empresa estatal disse que:

Formei-me em inglês e estava responsável pela tradução e receção dos negócios exteriores. À medida que havia cada vez mais pessoas que entendem inglês, trabalhava cada vez mais relaxadamente ao invés de que a importância do meu cargo passava a diminuir. Agora, a empresa tem projetos em operação no Brasil e em Angola, os quais não podem continuar sem suporte da LP. Em virtude das vagas, vim para aprender português. Depois da conclusão poderei obter um posto importante.³²
[tradução minha]

Devido à carência de pessoal da LP, será difícil para as empresas encontrarem

³² Perspetivas sobre a carreira e direção profissionais do curso de português em 2015, disponível em <http://www.liuxue86.com/a/2588838.html> (consultado em 24.09.2017)

mesmo um/a profissional. Nesses casos, as empresas têm de reduzir os requisitos de recrutamento. Um grupo chinês conhecido recruta tradutor/a de português para negociações comerciais, propondo a condição de que “Pode ser licenciado”. Segundo fontes do sector, em comparação com profissionais de inglês da mesma experiência educacional, a falta de oferta de pessoas especializadas nas línguas menos utilizadas contribui para que elas consigam ter uma remuneração mais alta.³³

“Como o nível de inglês do povo dos países de LP geralmente não é alto, existe um grande obstáculo na comunicação. Por isso, aprender português significa dar oportunidades ao maior desenvolvimento no trabalho”, refere um trabalhador envolvido no transporte marítimo internacional, que tem muitos contactos com o Brasil.³⁴

Segundo um professor de português da Universidade de Estudos Internacionais de Xangai, “Muitas empresas nacionais fazem publicidade cedo no campus, algumas até pedem alunos do 3º ano. Este ano, a turma finalista com mais de 20 pessoas já ‘esgota’, era verdadeiramente uma seleção de trabalho pelos estudantes. Há uma pequena parte dos alunos tiram curso de pós-graduação ou vão ao estrangeiro.” A falta de profissionais afetou gravemente o exercício dos negócios da empresa.³⁵

Um diretor de Recursos Humanos de uma empresa famosa indica que com o aprofundamento das relações entre a China e os países lusófonos, quem domina bem o português vai ter uma competitividade de emprego duplicada. Por exemplo, sob a mesma boa condição em inglês, se houver 100 pessoas que competem para o mesmo cargo, é provável que 50 pessoas compreendem japonês, mas ninguém vai competir consigo no português.³⁶

Nos últimos anos, na conjuntura da recuperação da economia mundial, a economia da China tem funcionado estavelmente num intervalo razoável e continua a

³³ Perspetivas sobre a carreira e direção profissionais do curso de português em 2015, disponível em <http://www.liuxue86.com/a/2588838.html> (consultado em 24.09.2017)

³⁴ Perspetivas sobre a carreira e direção profissionais do curso de português em 2015, disponível em <http://www.liuxue86.com/a/2588838.html> (consultado em 24.09.2017)

³⁵ Perspetivas sobre a carreira e direção profissionais do curso de português em 2015, disponível em <http://www.liuxue86.com/a/2588838.html> (consultado em 24.09.2017)

³⁶ Perspetivas sobre a carreira e direção profissionais do curso de português em 2015, disponível em <http://www.liuxue86.com/a/2588838.html> (consultado em 24.09.2017)

fomentar a transformação e modernização. De acordo com o discurso do primeiro-ministro Li na cerimónia de abertura da 5ª Conferência Ministerial do Fórum de Macau, a taxa de crescimento ficou na frente das economias principais e a taxa de contribuição para o crescimento económico mundial manteve-se acima de 25%. Na primeira metade de 2016, a economia da China aumentou 6,7%, o crescimento económico superou 800 mil milhões de dólares, o que equivale ao montante total de economia de um país de tamanho médio. No 3º trimestre, a economia chinesa não só prolongou a dinâmica anterior, como também surgiam alterações positivas. A taxa de contribuição dos sectores de consumo e serviços para o crescimento económico aumentou firmemente. Alguns indicadores importantes que revelaram fraqueza e declínio num período inicial melhoraram e estabilizaram. Registou-se um aumento evidente no crescimento industrial, na eficácia dos negócios e nos investimentos empresariais e o bem-estar social aumentou. Em geral, em 2016, particularmente no 3º trimestre, a economia da China teve um melhor desempenho do que era esperado, especialmente no emprego, onde se conseguiu uma estabilidade permanente. Nos primeiros nove meses, houve um aumento de 10,67 milhões de pessoas que encontraram trabalho nas zonas urbanas, um número que mantém a tendência da subida de mais de 13 milhões por ano nos últimos três anos. Em setembro, 31 cidades tiveram pela primeira vez a taxa de desemprego inferior a 5% em comparação com a dos anos recentes. Na China, coloca-se o emprego em 1º lugar nas prioridades. O motivo principal da estabilização do crescimento é proteger o emprego, beneficiando assim a vida do povo.³⁷

Com efeito, a interconexão entre a China e os países de LP revela uma grande vitalidade. De acordo com o balanço feito pelo primeiro-ministro Li na 5ª Conferência Ministerial do Fórum de Macau:

Antes do final de 2003, o investimento direto não-financeiro da China nos países de língua portuguesa foi de apenas 56,1 milhões de dólares. No fim de 2015, o número já chegou aos 6,3 bilhões. O

³⁷ Fonte: <http://money.163.com/16/1012/02/C353O97V002580S6.html#from=keyscan> (consultado em 24.09.2017)

comércio entre os dois lados está a crescer com rapidez. Em 2003, o comércio entre a China e os países lusófonos totalizou somente pouco mais de 11 mil milhões de dólares. Em 2014, o número do comércio bilateral apurado alcançou aos 132,58 mil milhões – 12 vezes do volume de 2003. Entre 2004 e 2014, o volume total das exportações e importações entre a China e a lusofonia aumentou em média 28,4%, um valor muito superior ao da taxa de crescimento do comércio com o estrangeiro da China durante o mesmo período.³⁸

No momento atual, a tendência continua a ser a do crescimento destas parcerias no âmbito económico e político.³⁹

Até ao momento, foram criadas 17 delegações do Instituto Confúcio no mundo lusófono. Em contrapartida, existem mais de 20 universidades que oferecem cursos de português na China continental. A aprendizagem dos dois idiomas contribui para contactos mais regulares e mais amigáveis entre as duas partes.

Graças à política de Abertura ao Exterior, a China tem alcançado grandes êxitos no desenvolvimento. A China vai seguir resolutamente a estratégia aberta de benefício mútuo e a porta aberta ao exterior será cada vez maior. Os esforços para fomentar novos motores de desenvolvimento económico e para promover a reestruturação e modernização da economia são não só um processo para autoaperfeiçoamento, como também uma oportunidade para o mundo, o que inclui oportunidades de investimento e potenciais de mercado. Estima-se que nos próximos cinco anos, o valor total das importações vai chegar a 8 mil bilhões de dólares, o montante do investimento ao estrangeiro vai atingir a 720 mil milhões, haverá mais de 600 milhões de pessoas a viajar para fora do país; estes números vão, sem dúvida, trazer enormes oportunidades de negócios às empresas exteriores, incluindo aos países de LP.⁴⁰

³⁸ Fonte: <https://mp.weixin.qq.com/s/STklX24R8Dz0dRcFt0S2lQ> (consultado em 24.09.2017)

³⁹ Para informação atualizada veja-se o Portal para a Cooperação na área económica, comercial e de recursos humanos entre a China e os países de LP, disponível em: <http://pt.platformchinaplp.mo/Econ/eclim/type/1?l=pu> (consultado em 25.09.2017).

⁴⁰ Fonte: <http://money.163.com/16/1012/02/C353O97V002580S6.html#from=keyscan> (consultado em 24.09.2017)

Com base nestes dados estatísticos, são evidentes os benefícios que a língua portuguesa consegue trazer ao mercado chinês.

O progresso do ensino e aprendizagem e da formação do PLE na China é indissociável das relações políticas, económicas e comerciais que se tornam cada vez mais estreitas entre a China e os países de LP. Em contrapartida, a formação vai fornecer quadros habilitados que vêm de diferentes sectores, colocando-os nas vagas do mercado da LP, quer na China, quer nos países lusófonos, o que melhora a cooperação internacional e promove o intercâmbio bilateral.

Em todo o caso, quais são os locais que oferecem a formação da LP e onde estão? Como indicado no Capítulo I, o ensino e aprendizagem da LP na China está ainda numa fase de crescimento e de amadurecimento. Assim, a questão que se coloca é quais são as vantagens destes locais? Como asseguram o ensino de PLE de forma a atrair mais aprendentes e a manter a qualidade de ensino? O Capítulo III dará uma explicação detalhada sobre estas questões e desenvolverá mais o quadro sobre o meio académico em que o ensino da LP está inserido.

Capítulo III

Política linguística para assegurar o ensino de Português como Língua Estrangeira (PLE)

Sendo um idioma totalmente diferente do mandarim tanto na forma de escrita como no modo de pronúncia, será melhor frequentar cursos da LP do que aprender por conta própria. Em vista disso, o que importa será a escolha da instituição ou da situação em que se pode aprender.

Este capítulo apresenta, em primeiro lugar, alguns aspetos da política linguística adotada na China em relação às LE. Como o português pertence às LE menos utilizadas, é necessário conhecer o contexto geral e perceber como é que ele se posiciona em relação às outras LE. Em segundo lugar, listar-se-ão algumas das universidades e instituições que oferecem cursos de PLE e que estão associadas à avaliação e certificação de PLE na China, realçando as suas características e vantagens, tentando entender como é que elas são capazes de assegurar o ensino de PLE. Por último, mas não menos importante, apresenta-se uma reflexão sobre o sistema do ensino do PLE, com foco na articulação entre o ensino público e o ensino privado, indicando o que é que poderá melhorar a sua situação e como é que se faz sentir nestas instituições o impacto do aumento da importância e interesse na avaliação e certificação internacional de PLE.

1. Política linguística associada à LE na China

1.1. A evolução da política linguística associada à LE

O governo chinês atribui sempre grande importância à política linguística e planificação linguística. A política básica da China reflete-se nas duas disposições da Constituição da República Popular da China relativas ao uso de linguagem: (1) “Todos os grupos étnicos têm a liberdade de usar e desenvolver a sua própria língua”; (2) “Promove-se o mandarim geral em todo o país.”

Em 1954, criou-se a Comissão de Reforma dos Caracteres Chineses (CRCC). Com o progresso da situação e o alargamento da área de trabalho, em 1985, a comissão mudou o nome em Comissão de Língua do Estado (CLE), implementando

políticas nacionais sobre trabalhos linguísticos sob a liderança do Conselho de Estado.

Contudo, independentemente do trabalho desenvolvido pela CRCC ou pela CLE, estas comissões nunca se envolveram na discussão em torno do estatuto, do uso e ensino das LE. Ao longo dos anos, o ensino de LE foi sempre da responsabilidade da Direção do Ministério da Educação (e/ou do Ministério do Ensino Superior). Os departamentos governamentais nunca elaboraram planos de longo prazo para o seu ensino, nem criaram instituições especializadas para fazer gestão dessa tarefa (Hu, 2001).

Cientes dessa lacuna, em 1964, sob a liderança do Conselho de Estado, foi fundado o Grupo de Planeamento das LE. Este Grupo em conjunto com a participação dos departamentos de assuntos exteriores como o Ministério da Educação, Ministério do Ensino Superior, Ministério das Relações Exteriores e Ministério do Comércio Exterior propôs o ‘Plano de Sete Anos para a Educação em Línguas Estrangeiras’. Foi a primeira vez que se elaborou e aplicou um planeamento para o ensino de LE sob o comando central. O plano indicava uma série de medidas concretas para o desenvolvimento do ensino, incluindo criar e expandir um grupo de instituições associadas às LE, desenvolver a formação e o treino de tradutores para trabalharem na área de assuntos externos, contratar professores estrangeiros e enviar estudantes para o exterior para estudar LE em contexto de imersão, entre outras medidas. Neste documento de 1964, afirmava-se que:

...se deve identificar a língua inglesa como a primeira LE na educação escolar, ajustar forçosamente a proporção de cursos de LE nas instituições de ensino e de pesquisa das LE das universidades e nas escolas secundárias. Deve-se registar um aumento significativo no número de aprendentes de inglês; o número de aprendentes de francês, espanhol, árabe, japonês e alemão deve também ter um crescimento adequado; O número das pessoas que aprendem outras LE pouco utilizadas precisa de também aumentar a sua proporção (He, 1993: 1326-1329).

Após a implementação da política de Reforma e Abertura, o ensino da LE, em particular, o ensino do inglês registou um grande avanço. O memorando sobre o reforço do ensino da LE publicado pelo Ministério da Educação, em março de 1979, menciona que se deve ter visão estratégica e planeamento de longo prazo: “A tarefa principal atual é continuar a desenvolver a educação do inglês, mas também prestar a devida atenção ao ensino de outras línguas de uso geral como o japonês, o francês, o alemão e o russo.” Nesse contexto, aumentou o número de escolas secundárias que ofereciam formação em LE.

O objetivo das escolas de LE era fornecer aos departamentos universitários alunos com uma base linguística melhor e mais sólida do que a dos alunos das escolas secundárias comuns. Desta forma, haveria melhores condições para treinar quadros altamente qualificados em LE. Além disso, mesmo que as escolas de LE tivessem cursos semelhantes aos das escolas gerais, a duração das aulas de LE era maior, porque muitas destas escolas eram também internatos; o tempo que os alunos gastam na aprendizagem de LE era muito maior que o tempo usado em escolas primárias e secundárias comuns. Em terceiro lugar, as condições do ensino e dos professores, em particular, a dimensão reduzida das turmas das escolas de LE, eram também melhores que as das escolas gerais. Graças a estas condições especiais, ainda hoje as escolas de LE conseguem oferecer um sistema de ensino/aprendizagem na área das LE, que justifica que os seus graduados sejam bem-vindos nas faculdades de LE. Os alunos que as escolas de LE oferecem às faculdades podem passar a ser qualificados de assuntos exteriores com alto nível através de formação contínua.

Nas palavras de Hu (2001), quer o Plano de Sete Anos para a Educação em Línguas Estrangeiras, quer as escolas de LE foram criados para atender às necessidades da situação internacional atual e do trabalho diplomático, tendo em conta também a necessidade da própria educação. Em outras palavras, as necessidades políticas da época eram consistentes com as necessidades educacionais de longo prazo. Por conseguinte, estas duas medidas desempenharam um papel importante na evolução e estruturação do atual ensino de LE na China e, até hoje, são vistas como medidas e estratégias acertadas. Por exemplo, segundo os professores do

Departamento de Inglês da UEEP, os estudantes das escolas de LE, quando entram na universidade, têm um nível de inglês que é equivalente ao dos alunos de segundo ano da faculdade. Tais alunos possuem uma base relativamente mais sólida da língua inglesa e competências de compreensão e expressão orais muito melhores que os graduados de escolas gerais.

1.2. Estudar no estrangeiro

Estudar no estrangeiro é a parte importante da abertura da educação ao exterior da China. Nos últimos anos, estudar fora do país tornou-se uma prática comum, que deu um grande contributo para o treino de quadros profissionais nacionais, bem como para a reforma, abertura e modernização da China. As oportunidades e os desafios no desenvolvimento de um percurso que implique estudar no estrangeiro coexistem. Realizar com esforço o trabalho de estudar no exterior e dar plena atuação ao desempenho do papel essencial do estudo no estrangeiro na formação de pessoal profissional do país têm uma relação indissociável da situação geral das estratégias de desenvolvimento e da política de reforma e abertura na China.

O documento *Opiniões sobre a Implementação do Ministério da Educação sobre o Fortalecimento da Formação de Pessoal Qualificado de Línguas Estrangeiras pouco Utilizadas* (2015) indica de forma clara a importância desta carreira: Reforçar a formação de quadro qualificado de LE pouco utilizadas constitui o requisito inerente do aprofundamento da reforma global do ensino superior e do melhoramento da qualidade de formação, bem como a necessidade urgente a respeito de executar a estratégia da abertura ao exterior, designadamente, a iniciativa de “Uma Faixa, uma Rota” e de salvaguardar os interesses de desenvolvimento e segurança da soberania nacional.

O Plano de Ação (2015-2017) sobre *Estudar e Trabalhar no Estrangeiro* do Ministério da Educação é bastante detalhado no tocante à formação de pessoal qualificado de LE. Para estar a par das estratégias nacionais e da planificação do

desenvolvimento dos sectores de educação e tecnologia, a China vai reforçar o treino de um grupo de pessoas com perspectivas internacionais e que estão familiarizadas com as regras internacionais, capazes de participar na cooperação e concorrência dos assuntos internacionais. O pessoal qualificado de LE pouco utilizadas faz parte deste grupo. Entre 2015 e 2017, o Fundo de Bolsa Nacional financiou os estudos no estrangeiro de um grande número de quadros profissionais nas LE pouco utilizadas, prestando no futuro apoio pessoal ao desenvolvimento diplomático e construção da “Uma Faixa, Uma Rota”.

Nos últimos anos, o trabalho da formação de pessoal especializado nas LE pouco utilizadas tem atingido êxitos notáveis e acumulado uma experiência valiosa, mas ainda existem alguns problemas pendentes a serem resolvidos, que são entre outros: insucesso na conclusão dos cursos; a monotonia dos mecanismos de formação de pessoal; a limitação dos meios para os professores e alunos se envolverem em estudos avançados nos países-alvo; alguma fragilidade da equipa dos docentes devido a uma fraca formação ao nível profissional e nas competências de ensino; a insuficiência do financiamento.

Em resposta aos problemas acima expostos, o gabinete do Ministério da Educação definiu algumas medidas a implementar: 1) prolongar os períodos de intercâmbio no estrangeiro para 2 a 3 anos; 2) expandir o número de LE oferecidas para cursos de mestrado em tradução e, dessa forma, aumentar o número de alunos; 3) melhorar a qualidade da formação e as normas de qualificação dos docentes; 4) estabelecer alianças de ensino interuniversitárias; 5) investir na construção de equipas de professores qualificados. Até ao momento, as reformas estão em processo pelo que se espera que elas venham a ter um impacto positivo no futuro.

2. Universidades e instituições que oferecem cursos de Língua Portuguesa (LP)

Atualmente, são várias as Universidades e instituições que oferecem formação na área da LP na China Interior. Apresenta-se aqui um quadro síntese dessa informação:

Nome	Ano em que se iniciou a licenciatura em português	Localidade
Universidade de Comunicação da China (UCC)	1960	Pequim
Universidade de Estudos Estrangeiros de Pequim (UEEP)	1961	Pequim
Universidade de Estudos Internacionais de Xangai (UEIX)	1977	Xangai
Universidade de Estudos Estrangeiros de Tianjin (UEET)	2005	Tianjin
Universidade de Estudos Internacionais de Pequim	2005	Pequim
Instituto de Radiodifusão de Nanjing (UCC)	2005	Nanjing, província de Jiangsu
Universidade de Pequim	2007	Pequim
Universidade de Estudos Estrangeiros de Xi'an	2007	Xi'an, província de Shaanxi
Universidade de Estudos Estrangeiros de Dalian	2008	Dalian, província de Liaoning
Universidade Normal de Harbin	2008	Harbin, província de Heilongjiang
Universidade de Línguas Estrangeiras de Exército	2008	Luoyang, província de Henan
Instituto de Estudos Estrangeiros de Jilin Huaqiao	2008	Changchun, província de Jilin
Universidade de Economia e Comércio Internacionais	2009	Pequim
Universidade de Estudos	2009	Guanghou, província

Estrangeiros de Guangdong		de Guangdong
Instituto de Estudos Internacionais de Hebei	2009	Shijiazhuang, província de Hebei
Universidade de Estudos Internacionais de Sichuan	2010	Chongqing
Instituto de Comunicação de Hebei	2010	Shijiazhuang, província de Hebei
Universidade de Língua e Cultura de Pequim (ULCP)	2011	Pequim
Universidade de Transporte de Lanzhou	2012	Lanzhou, província de Gansu
Instituto de Estudos Internacionais de Zhejiang	2013	Hangzhou, província de Zhejiang
Universidade de Transporte de Pequim	2015	Pequim
Universidade de Hubei	2016	Wuhan, província de Hubei
Universidade Normal de Shandong	2016	Jinan, província de Shandong
Instituto de Línguas Estrangeiras de Zhejiang Yuexiu	2016	Shaoxing, província de Zhejiang
Universidade de Nankai	2017	Tianjin
Universidade Normal de Pequim	2017	Pequim

Tabela 3: Universidades que oferecem cursos de LP com o seu ano de iniciação e a sua localização (Adaptado de: WANG, 2014)

Não se faz uma descrição de todas estas instituições, apresenta-se apenas uma descrição de algumas, que se destacam pela sua antiguidade, pela reconhecida maturidade e qualidade da formação que oferecem na área, por serem pioneiras na

investigação na área do ensino de PLE e por estarem relacionadas com a aplicação dos exames de avaliação e certificação em PLE.

Ensino da Língua Portuguesa na China 教授葡萄牙语的中国大学



41

2.1. Alguns exemplos de universidades que oferecem cursos de LP e as suas características

O ensino de Português na China não se pode desenvolver independentemente da ajuda e do apoio dos governos, universidades e instituições relativas aos países de LP, nomeadamente de Portugal e do Brasil. Desde cedo, os governos português e brasileiro têm vindo a dar grande importância ao ensino de Português na China, tendo também manifestado repetidas vezes a grande vontade de promover o ensino de Português na China nos vários atos governamentais assinados com o governo chinês. Na prática, os dois governos também tomaram várias medidas para apoiar as atividades relacionadas com o ensino de

⁴¹ Fonte: <https://m.weibo.cn/status/4108772630201983?sudaref=login.sina.com.cn&retcode=6102> (consultado em 24.09.2017)

Português. (YE, 2014: 50)

Nos últimos anos, conscientes da importância da comunicação e a fim de que os aprendentes se integrem melhor no sistema de ensino e tenham mais acesso aos recursos da LP, cada vez mais universidades e instituições têm desenvolvido projetos de cooperação e intercâmbio interuniversitários transcontinentais no âmbito dos seus cursos de LP. O ensino de PLE na China passa progressivamente de um ensino tradicional que se concentra no espaço da sala de aula e no professor para um ensino aberto que tem como foco a comunicação e o aluno.

As seguintes universidades e instituições destacam-se pelo seu forte apoio académico e profissional, bem como o seu renome na área do ensino e da formação de PLE.

Universidade de Estudos Estrangeiros de Pequim (UEEP)

A UEEP foi pioneira do ensino da língua portuguesa. Com mais de 50 anos de história do ensino do português, a UEEP tem um corpo docente bem preparado e com experiência no ensino do idioma. Ao longo de décadas, a UEEP treinou uma grande quantidade de profissionais bem preparados, com conhecimentos sólidos de língua portuguesa e com forte capacidade para responderem às exigências do mercado laboral. A maioria deles ocupa cargos importantes nos órgãos do estado como Ministério das Relações Exteriores, Ministério do Comércio e Agência de Notícias Tsinghua, etc.

Como a educação está intimamente relacionada com o futuro de milhões de jovens e a felicidade de milhões de famílias, assim como com a harmonia e a estabilidade da sociedade, o governo chinês, desde cedo, tem-lhe prestado grande importância, tendo investido grande quantidade de fundos para melhorar as condições educativas e elevar, ao mesmo tempo, a qualidade do ensino. (YE, 2014: 48)

O curso do ensino do português na UEEP assenta em boas relações de intercâmbio e cooperação com Portugal e Macau. O Camões, Instituto da Cooperação e da Língua, assegura que Portugal envia cada ano um especialista de português para lecionar na UEEP. Desde os anos de 80 que os alunos da UEEP são convidados a participar no curso de verão da língua e cultura portuguesa criado pela Universidade de Macau (UM). Após 1998, a UEEP assinou acordos em relação à escolarização conjunta com a UM e com a Fundação de Macau. Desde então, os alunos do 3º ano de licenciatura da UEEP fazem um intercâmbio de um ano na UM, que lhes permite melhorarem a aprendizagem da língua com a tutoria de um professor de português da própria universidade. A Fundação de Macau é responsável por um sistema de bolsas de estudo para estes alunos.⁴²

Em 1991, o ensino do português na UEEP teve também um novo impulso com a criação do Centro de Estudos Lusófonos. Várias universidades e instituições em Portugal doaram milhares de livros e materiais audiovisuais ao centro, o que melhorou as condições do ensino e os materiais à disposição de alunos e professores.

Universidade de Estudos Internacionais de Xangai (UEIX)

A UEIX é uma das instituições que se destacam na China Interior pelo seu curso de licenciatura em Português. A UEEX valorizou sempre o intercâmbio e a cooperação com o exterior. Também desde 1991, que o Camões, Instituto da Cooperação e da Língua tem assegurado a presença de professores de português na UEEX, contribuindo assim para o desenvolvimento do curso. No mesmo ano, com o objetivo de aumentar o conhecimento da língua portuguesa e dos países lusófonos, os alunos e professores tinham também oportunidade de frequentar o curso de verão da UM. A partir de 1997, para promover a aprendizagem do português, a embaixada de Portugal na China concede anualmente aos melhores alunos do curso o Prémio de Portugal. Por outro lado, a UEIX assinou acordos de intercâmbio e cooperação interuniversitários com o Instituto Politécnico de Macau, a Universidade de Macau, a Universidade de Lisboa e a Universidade de Minho, de Portugal, a Universidade

⁴² <http://college.gaokao.com/school/tinfo/51/schspe/2504/> (consultado em 24.09.2017)

Cândido Mendes (Rio de Janeiro) e a Universidade de São Paulo, no Brasil, chegando a um consenso sobre visitas e intercâmbios mútuos entre professores e alunos de dois lados, tradução e publicação conjuntas, etc.⁴³

Universidade de Macau (UM)

Um grupo dinâmico de cerca de 30 professores e pesquisadores de diferentes nacionalidades altamente experientes faz com que o Departamento de Português da UM se torne um dos maiores departamentos de LP na Ásia e alcance um renome internacional tanto na pesquisa como no ensino. Os estudantes envolvidos no departamento vão encontrar excelentes oportunidades para alargar os horizontes da LP e ainda melhorar as habilidades de pesquisa através de programas de intercâmbio com pelo menos um semestre de estadia no Brasil (Universidades de São Paulo, Brasília e Caxias do Sul e a Universidade Regional de Blumenau)⁴⁴ e em Portugal (Universidades de Lisboa, de Coimbra, do Minho, de Aveiro e da Beira Interior)⁴⁵ e de programas de estágio.

Em julho de cada ano, o departamento recebe centenas de estudantes de outros países asiáticos para o Curso de Verão (CV). A criação do curso tem como objetivos:

- Promover o estudo do português e das culturas de todos os países da LP nos níveis de graduação e pós-graduação;
- Desenvolver a investigação académica relacionada com o ensino e o estudo do português (LE/L2);
- Contribuir para a formação de profissionais qualificados dispostos a trabalhar nas áreas ligadas à comunicação intercultural, designadamente mediadores entre a China e os países de LP.⁴⁶

Já passaram mais de 30 anos desde a fundação do CV da UM em julho de 1986. Em cada ano subsequente à sua criação, o curso registou um crescente número de

⁴³ Fonte: <http://admissions.shisu.edu.cn/0e/94/c643a3732/page.htm> (consultado em 24.09.2017)

⁴⁴ Fonte: <https://fah.umac.mo/portuguese/study-in-brazil/> (consultado em 24.09.2017)

⁴⁵ Fonte: <https://fah.umac.mo/portuguese/study-in-portugal/> (consultado em 24.09.2017)

⁴⁶ Fonte: <https://fah.umac.mo/portuguese/> (consultado em 24.09.2017)

alunos. Em 1987, o 2º curso começava a receber alunos do sudeste asiático e de escolas secundárias locais. Com o aumento de cursos avançados de português, a UM tornou-se logo o centro de promoção da LP na Ásia. Em 1990, a UM assumiu toda a responsabilidade pela oferta e organização do CV, mas com o apoio contínuo dos sectores públicos e privados.

Inicialmente, o curso foi concebido para profissionais chineses de diferentes áreas (farmácia, medicina e engenharia) que iriam para Angola e Moçambique fazer voluntariado. À medida que o renome se espalhava, o curso começou a servir alunos com outros interesses e necessidades, especialmente depois de 1995, o programa atraiu pela primeira vez estudantes da Europa, Canadá e os EUA. Adicionalmente, devido ao rápido crescimento da importância da LP na China, algumas universidades chinesas estabeleceram programas de bacharelato em Estudos de Português e começaram a enviar estudantes a Macau durante as férias de verão a assistir ao curso. Em 2014, o curso realizou-se pela primeira vez no novo campus da UM, recebendo mais de 400 alunos da Ásia e outras partes do mundo. De 2008 a 2012, foram estabelecidos numerosos novos programas entre a UM e outras universidades em toda a Ásia, incluindo Vietname, Tailândia, Malásia, Índia e Coreia do Sul.⁴⁷

No presente, a LP é uma das línguas mais importantes nas relações comerciais internacionais e em simultâneo, a China está a investir fortemente na educação da LP, o que põe o idioma num lugar fundamental na sociedade chinesa. Por conseguinte, Macau é, hoje em dia, visto como uma plataforma para a promoção do português na Ásia, dado que constitui o centro do ensino do português no continente. O CV da UM tornou-se, portanto, um evento que promove tanto um dos aspetos mais importantes do património de Macau (a LP) como a UM para centenas de estudantes que podem aderir ao programa de graduação ou pós-graduação no futuro.

Além da valorização de ensino e aprendizagem, a UM também dá especial atenção à certificação de PLE. Até ao momento atual, a UM é a única universidade em Macau que oferece exames de PLE no sistema brasileiro CELPE-Bras e no

⁴⁷ Fonte: <https://fah.umac.mo/news/news-portuguese/the-portuguese-summer-programme-a-history-to-celebrate/> (consultado em 24.09.2017)

sistema português do CAPLE⁴⁸. Nestes casos, a UM é um verdadeiro modelo no sistema do ensino de PLE.

Instituto Politécnico de Macau (IPM)

O ensino do Português no IPM está ligado à Escola Superior de Língua e de Tradução, que tem já uma longa tradição no ensino de LE e na formação de tradutores-intérpretes⁴⁹. O IPM tem projetos de intercâmbio com a Universidade de Língua e Cultura de Pequim (ULCP) e o Instituto Politécnico de Leiria (IPL). Os alunos cujo resultado final do 1º ano de licenciatura se situa na primeira metade da turma vão estudar no IPL no 2º ano, enquanto os restantes vão intercambiar no IPL no 3º ano. Os alunos do IPL do curso de mandarim vão para a ULCP no 2º ano e para o IPM no 3º ano. O IPM é uma instituição que se destaca pela experiência de ensino da LP e pelo curso de tradução Chinês-Português e Português-Chinês, que tem formado várias pessoas qualificadas em LP, contribuindo para o sector de tradução na China.

O IPM também oferece cursos de verão para os alunos, mas a instituição tem-se afirmado sobretudo no âmbito dos cursos de formação de professores que visam assegurar e aperfeiçoar a qualidade de ensino.

O IPM organizou um curso de verão para professores universitários chineses com o objectivo de desenvolver competências nas áreas da Didática da Língua, da Gramática, da Compreensão e Expressão Oral e Escrita e da Literatura e Cultura Portuguesas. (...) Está a ser ministrado por professores que, tendo experiência na formação de docentes, se têm esforçado por partilhar conhecimentos e instrumentos essenciais ao ensino da Língua Portuguesa.⁵⁰

Adicionalmente, o IPM é também um dos três centros de aplicação de exames do sistema do CAPLE em Macau, juntamente com a UM e o Instituto Português do

⁴⁸ Fonte: <https://fah.umac.mo/portuguese/international-certification/> (consultado em 25.09.2017).

⁴⁹ Fonte: <http://www.ipm.edu.mo/languages/pt/index.php> (consultado em 25.09.2017).

⁵⁰ Fonte: <http://www.jn.pt/artes/dossiers/portugues-atual/interior/o-ensino-do-portugues-na-china-4010599.html> (consultado em 20.02.2017).

Oriente. O IPM é também um dos centros de avaliação e certificação de Mandarim. Em suma, trata-se de uma instituição em que o ensino/aprendizagem de LE está ligado aos diversos sistemas internacionais de avaliação e certificação em LE, o que tem um impacto positivo.

2.2. Outras instituições que oferecem cursos de LP na China

Instituto Português do Oriente (IPOR)

O IPOR foi fundado em 19 de setembro de 1989, em Macau. É “uma pessoa colectiva de direito privado, com natureza associativa, autonomia financeira e património próprio”⁵¹. O IPOR tem como objetivos:

- a) Preservar e difundir a língua e a cultura portuguesas no Oriente, com vista à continuidade e aprofundamento do diálogo intercultural;
- b) Participar no apoio às comunidades de raiz cultural portuguesa, valorizando as ligações com Portugal;
- c) Concorrer, na especificidade da sua intervenção, para o intercâmbio e a cooperação entre Portugal e a RAEM, valorizando a difusão da Língua e Cultura Portuguesas como instrumento privilegiado de promoção das relações culturais, económicas e de cooperação empresarial;
- d) Contribuir para que a RAEM reforce o diálogo Oriente-Occidente, relevando a sua importância histórica como ponto de encontro de culturas.⁵²

Como o nome indica, o IPOR dedica-se ao estudo da LP. Igual às universidades de alto nível, o IPOR goza de um sistema completo de gestão e de ensino, aprendizagem e avaliação do português.

O Centro de Língua Portuguesa (CLP) constitui um núcleo importante nos

⁵¹ Fonte: <http://ipor.mo/wp-content/uploads/2013/10/Estatutos-novo-Logo.pdf> (consultado em 25.09.2017).

⁵² Fonte: <http://ipor.mo/> (consultado em 20.02.2017).

assuntos da LP. Desde a preparação, a execução e a supervisão de cursos de PLE até à certificação do CAPLE⁵³, há uma clara divisão e disposição de tarefas.

Compete-lhe, ainda, o desenvolvimento de projetos de formação dirigidos aos docentes do IPOR, bem como aos do sistema educativo da R.A.E.M. ou de instituições que ensinem português na China. A produção de materiais didáticos adequados às formações oferecidas e aos programas de PLE aprovados por instituições de referência nessa matéria, bem como a produção de conteúdos para as plataformas de informação desenvolvidas pelo IPOR constituem outras atribuições.

A integração metódica do CLP contribui para que o IPOR seja cada vez mais reconhecido pela profissionalização. O CLP parece mais uma instituição, processando e mantendo o bom processo de todos os aspetos à volta da LP. O IPOR destaca-se também pelas suas atribuições no âmbito da formação de professores, elaboração de materiais didáticos e na difusão da língua e da cultura portuguesa.

As Universidades e instituições que apresentámos sumariamente acima destacam-se pela sua antiguidade, qualidade e relevância no desenvolvimento do ensino da LP na China. As referências às instituições de Macau são obrigatórias num estudo sobre o ensino do Português na China Interior, pois uma parte importante da sua ação é desenvolvida em interação com as instituições de ensino superior da China Interior, nomeadamente, no que se refere à formação de professores e à aplicação de sistemas internacionais de avaliação e certificação em PLE.

2.3. Exemplos escolas de línguas privadas na China Interior

Escola de Formação da Língua Portuguesa de LANSWELL EDU⁵⁴ (EFLPL)

A EFLPL é uma escola que tem sede em Hangzhou, na província de Zhejiang, China. É uma instituição profissional de formação em LE que se destina à promoção

⁵³ Veja no Capítulo 4.

⁵⁴ Site oficial: <http://www.lanswell.com/zhuanli/putaoyayu.html> (consultado em 18.03.2017)

pública das línguas, aos estudo e formação das LE, ao apoio ao estudo no exterior e à recomendação de empregos em empresas estrangeiras. Yu Quan, expressão chinesa de Lanswell, significa “Fonte de Língua”. A iniciativa do nome Yu Quan tem a ver com a palavra “Yu Yan”, que tem o sentido de Língua no português.

Desde a sua fundação, Lanswell defende o conceito de “‘Yu’ como Origem, ‘Yan’ como Fonte, ‘Yu Quan’ constrói a ponte de comunicação para todos”.

As ideias subjacentes ao ensino são: um ensino orientado para as pessoas e feito em função do contexto. Entre as escolas privadas, esta tem-se destacado na eficiente formação em LE na província e ainda ambiciona prestar serviços de cursos de línguas mais eficazes aos aprendentes que desejam obter sucesso através da aprendizagem de LE.⁵⁵

A escola oferece formações em 10 LE em diferentes níveis e apresenta como seus objetivos explorar novos currículos e métodos de ensino, esforçando-se para fornecer a todos os alunos serviços de ensino mais razoáveis, profissionais, práticos e de melhor qualidade e os ajudar melhorar efetivamente a capacidade de uso prático da LE e assim estabelecer uma boa base para o desenvolvimento de carreira. A sua vocação é a de dar resposta ao crescimento do mercado laboral que quer ter os seus funcionários com formação e competências de utilização de LE, entre elas, as menos utilizadas como o Português.

A escola tem manuais próprios, um sistema de bolsas e residência completa para os estudantes; além disso, tenta organizar uma oferta formativa que se aproxima do ensino de LE para fins específicos.

A EFLPL é uma das instituições que aplica o Exame da Língua Portuguesa Comercial (nível avançado)⁵⁶. Como veremos no capítulo seguinte, este exame é importante na ligação da EFLPL com o mercado laboral dos alunos.

De acordo com a distribuição das universidades e instituições que oferecem cursos de LP, o ensino e aprendizagem de PLE já existe em quase todas as províncias

⁵⁵ Fonte: <http://www.114px.com/xuexiao/4242/about.html> (consultado em 18.03.2017)

⁵⁶ Veja no Capítulo 4.

na China Interior. Todavia, vale a pena mencionar que nem todas elas possuem um ensino com qualidade, dado que ainda existem muitos cursos recém-criados. Mesmo que o ensino de PLE na China tenha tido avanços significativos, ainda há muitos desafios no seu desenvolvimento, nomeadamente, na área da avaliação e certificação, que se irá abordar no próximo capítulo.

Capítulo IV

Avaliação e certificação de Português como Língua Estrangeira (PLE)

Em todos os cursos, a avaliação coexiste sempre com o ensino e aprendizagem. A avaliação permite conhecer e analisar os resultados de aprendizagem e refletir sobre a qualidade de ensino. A avaliação na área de LE leva ao processo de certificação, isto é, permite a obtenção de certificado internacionalmente reconhecido do nível de língua.

Este capítulo apresentará uma síntese sobre o processo de avaliação e certificação de PLE, dando especial atenção ao reconhecimento e utilidade da avaliação e certificação de LE para o mundo empresarial. Apresenta-se também um panorama do sistema de certificação de várias LE na China Interior, de forma a contextualizar a avaliação e certificação de PLE e a identificar qual a sua importância neste contexto específico.

1. A importância da Avaliação e Certificação de Língua Estrangeira (LE) para o mundo empresarial

Ao longo da evolução do mercado laboral, a sociedade chinesa tem-se tornado cada vez mais competitiva. Além disso, os empregadores dão especial atenção ao recrutamento de pessoal qualificado, sendo que o nível médio de qualificação tem vindo a aumentar. Assim, para os universitários prontos a iniciar a sua carreira, a situação é cada vez mais complicada e competitiva. Atualmente, é cada vez mais difícil conseguir uma posição segura tendo apenas o diploma de licenciatura. Sem outras experiências técnicas, não se conseguirá encontrar um emprego adequado nem uma carreira a longo prazo.

Na China, o certificado de qualificação profissional é um comprovativo necessário para os trabalhadores se apresentarem num concurso para um lugar, para procurar emprego ou até mesmo para iniciar um negócio. Uma base essencial para os empregadores fazerem recrutamento e contratação é um documento válido para os cidadãos do país trabalharem no exterior e pedirem notariação jurídica em relação à

exportação de mão de obra. Este certificado apresenta as competências profissionais dos candidatos a um emprego. O certificado de qualificação profissional é, sem dúvida, uma garantia de um emprego seguro.

O certificado do nível de conhecimento de LE faz parte do certificado de qualificação profissional, como tal, é um certificado com alto valor. Na China, devido ao número elevado de aprendentes e ao número limitado de ofertas de trabalho, o mercado da língua inglesa já está saturado, o que levou a que o requisito mínimo geral para um candidato a um posto de trabalho qualificado tenha de possuir o certificado de CET-4 (College English Test), o que serve como um filtro que escolhe os mais competentes. Um padrão de exigência mais elevado leva a que as pessoas mais qualificadas e com níveis mais altos de certificação em LE tenham mais oportunidades de trabalho.

Dentro das empresas de Top 500 do mundo, as empresas japonesas e alemãs ocupam posições destacadas. As relações diplomáticas e históricas e a semelhança cultural levam a que muitos chineses procurem emprego nas empresas japonesas. Além do inglês, o japonês é uma das LE com maior impacto na China. Por ano, o número de candidatos a empresas japonesas atinge aos 200 mil. O resultado do exame e o certificado passaram a ser uma referência importante no processo de recrutamento. Do ponto de vista de emprego, uma boa competência de expressão oral em japonês permite que os empregados nas empresas japonesas trabalhem sem dificuldades e com boas hipóteses de carreira; portanto, o sucesso do certificado de JLPT (The Japanese-Language Proficiency Test) na China faz muito sentido.

A situação em relação ao mercado de trabalho alemão é diferente. Como a maior parte dos alemães fala fluentemente o inglês, os candidatos chineses não são os preferenciais no processo de recrutamento das empresas alemãs. Para entrar numa empresa deste país, os candidatos estrangeiros têm de atingir um nível avançado tanto em inglês como em alemão. As pessoas que frequentam cursos avançados de alemão estão normalmente num lugar médio ou alto na empresa e estudam a fim de obter melhores possibilidades de progressão na carreira ou de facilitar o intercâmbio de trabalho nas empresas alemãs. O TDN (TestDaF-Niveaustufe: Nível TestDaF) e DSH

(Deutsche Sprachprüfung für den Hochschulzugang ausländischer Studienbewerber: Exame de Língua Alemã para Admissão na Universidade de Candidatos Estrangeiros) são exames internacionais de alemão. Como há poucos estudantes universitários oriundos de cursos que não são da área das línguas estrangeiras, em especial do alemão, que participam no TDN, entre eles os que têm sucesso no exame e obtêm um certificado conseguem ter uma boa posição laboral.⁵⁷ Algumas instituições que oferecem o DSH dispensam a parte oral do exame sempre que o grau de excelência do resultado do exame escrito o justifique.⁵⁸

Pelo facto do reconhecimento internacional do TDN e do DSH, bem como do seu forte impacto na área laboral não só na China, como também nos outros países do mundo, a ALTE (Association of Language Testers in Europe) assumiu uma função fundamental em relação a regular o sistema de avaliação e certificação das línguas europeias e a promover a sua difusão.

Recognising the need for a coherent approach to language testing, ALTE was established in 1989 by the Universities of Cambridge and Salamanca. The initial aim was to establish common standards for language testing across Europe, thereby supporting multilingualism and helping preserve the rich linguistic heritage of Europe. It was also vital that individual test takers gained a language qualification that was a fair and accurate assessment of their linguistic ability, one which was recognised around the world, and which could be accurately compared to qualifications in other languages.⁵⁹

A fim de uniformizar a certificação das línguas europeias com valor internacional e concretizar os objetivos acima mencionados, a ALTE esforça-se para criar itens ou conjuntos de critérios para exames e certificados sob a sua norma rigorosa. Hoje em dia, a ALTE já possui um grande número de membros cuja

⁵⁷ Fonte:

<https://baike.baidu.com/item/%E5%BE%B7%E7%A6%8F/572840?fromtitle=%E5%BE%B7%E7%A6%8F%E8%80%83%E8%AF%95&fromid=4724362&fr=aladdin> (consultado em 24.09.2017)

⁵⁸ Fonte: <https://baike.baidu.com/item/DSH/9906317?fr=aladdin> (consultado em 24.09.2017)

⁵⁹ Fonte: http://www.alte.org/about_alte (consultado em 24.09.2017)

certificação segue um sistema cientificamente padronizado e fiável.

A ALTE está ligada a outros exemplos de línguas europeias que assumem importância no mercado de formação de profissionais na China Interior a saber: o francês, o espanhol e o português.

O TEF (Test d'Évaluation de Français: Teste de Avaliação do Francês) e TCF (Test de Connaissance du Français: Teste de Conhecimentos do Francês) são exames padronizados para examinar o nível de proficiência em francês, que possuem um alto reconhecimento e concentram um número significativo de candidatos na China. Normalmente, as empresas francesas tomam-nos como referência para recrutar funcionários estrangeiros, nomeadamente, na China. Os candidatos com TEF ainda conseguem ter acesso a uma boa carreira.⁶⁰

O DELE (Diploma de Español Como Lengua Extranjera) constitui um sistema também internacionalmente reconhecido de avaliação e certificação em língua espanhola. Sendo um dos seis idiomas mais comuns do mundo e língua oficial da esmagadora maioria dos países da América do Sul, o espanhol tem uma tendência dinâmica de crescimento na China. Com a conexão estreita entre a China e os países da América Latina, há cada vez mais pessoas que estudam o espanhol. O certificado DELE dispõe de grande reputação internacional, pois é o teste de língua designado pela Real Academia Espanhola e listado como projeto complementar de estudo pelos sistemas de educação e instituições de ensino do espanhol em muitos países.⁶¹

A língua portuguesa é objeto de avaliação e certificação na China segundo dois sistemas diferentes: o sistema do Centro de Avaliação de Português Língua Estrangeira (CAPLE), que é membro da ALTE e segue os mesmos padrões dos outros sistemas de avaliação e certificação de LE na Europa; e o sistema de avaliação e certificação do Brasil, o CELPE-Bras. Os certificados emitidos pelo CAPLE são internacionalmente reconhecidos e, tal como sucede no caso do alemão e do francês,

⁶⁰ Fonte:

<https://baike.baidu.com/item/%E6%B3%95%E8%AF%AD%E6%B0%B4%E5%B9%B3%E8%80%83%E8%AF%95/9404874?fr=aladdin> (consultado em 24.09.2017)

⁶¹ Fonte:

<https://baike.baidu.com/item/%E8%A5%BF%E7%8F%AD%E7%89%99%E8%AF%AD%E8%80%83%E8%AF%95/10568308?fr=aladdin> (consultado em 24.09.2017)

correspondem aos níveis do Quadro Europeu Comum de Referência para o Ensino das Línguas Estrangeiras (QECR). O sistema brasileiro, por sua vez, é também válido internacionalmente, mas está organizado num sistema de níveis⁶² diferentes dos do QECR.

Segundo o relatório ‘Languages for jobs’ da Comissão Europeia (2010), a Europa, sendo um espaço multilingue, cujos países se articulam intensamente sob a liderança da União Europeia, é também um espaço em que as línguas de comunicação assumem particular relevo. As línguas estão no núcleo do projeto europeu; elas associam-se a culturas diferentes e, ao mesmo tempo, fornecem uma chave para as compreender. A Comissão Europeia desempenha um papel claro em relação a apoiar e complementar os Estados-Membros na promoção do multilinguismo: os cidadãos que falam mais línguas podem aproveitar todos os benefícios de circulação livre na UE e são capazes de se integrar com mais facilidade no estudo ou trabalho em outros países.

Do ponto de vista do emprego, as competências linguísticas são sempre ferramentas úteis, como tal, os trabalhadores, bem como os estudantes de formação e educação profissional devem certificar-se de que as suas competências linguísticas passem a fazer parte de um perfil de qualificações que corresponde às necessidades futuras no mercado laboral. Tal como na China, a aprendizagem de LE está a crescer constantemente e cada vez mais empregadores adotam estratégias de recrutamento que refletem o facto de que eles operam numa sociedade multilingue e/ou competem em mercados globais.

Segundo o estudo realizado pelo grupo CEMS⁶³ entre as grandes empresas multinacionais a fim de descobrir o nível de classificação da proficiência linguística dos novos trabalhadores (Didiot-Cook, Gauthier & Scheirlinckx, 2001), as exigências linguísticas variam de acordo com a posição e o papel dentro da empresa. Para cargos de gerência sénior em negócios internacionais é esperado pelo menos um nível muito

⁶² Fonte: <http://portal.inep.gov.br/acoes-internacionais/celpe-bras> (consultado em 25.09.2017).

⁶³ CEMS, Community of European Management Schools and International Companies, atualmente designado por The Global Alliance in Management Education, é uma cooperação entre as mais conceituadas universidades e escolas de gestão do mundo inteiro com empresas multinacionais e ONGs.

elevado de inglês. Quanto a posições-chave dentro de vendas e *marketing*, o multilinguismo com fluência e habilidades de negociação em várias línguas são em geral, altamente cotadas. Para cargos dentro de produção, logística, economia e finanças, normalmente não existem requisitos de idioma, senão o conhecimento do inglês. No entanto, o relatório mostra que o conhecimento de mais de uma língua é muitas vezes visto como uma manifestação de abertura cultural e adaptabilidade.

Em suma, até ao momento atual, neste mundo globalizado, um certificado internacional de L2/LE é indispensável e essencial para a procura de emprego e a promoção profissional e salarial. Ter um certificado de LE à disposição assegura não só a possibilidade de desenvolver as suas competências no trabalho, como também um ganho no *Curriculum Vitae*.

2. A avaliação de PLE na China: o exemplo da ULCP

Na China, quase toda a avaliação no ensino universitário está realizada por exames escritos, exceto o exame da oralidade. Normalmente, não se devolve o exame final, nem se explicam as respostas e os critérios após a avaliação. Assim, apenas os docentes conhecem os erros dos aprendentes. As notas são entregues à faculdade como elementos para um *ranking*. Tal formalismo, que desempenha um papel importante na avaliação dos resultados da aprendizagem, tem um impacto negativo nas condições de aprendizagem, pois enfraquece o dinamismo de estudo, porque uma vez que passam, os alunos não vão refletir sobre o conteúdo do teste. Por outro lado, os estudantes têm vergonha de saber os seus lugares no *ranking*, mesmo que as notas não lhes importem. Infelizmente, esta forma de avaliação já está enraizada no sistema educativo chinês, contudo, o ponto de partida era bom. Desde que a avaliação tradicional não seja apreciada, há outras iniciativas que estão prestes a explorar.

De alguma forma, durante muito tempo não se valorizava tanto a classificação dos graus de proficiência, mas sim o resultado dos exames. Normalmente, as notas são padrões para medir a competência linguística de um aluno. Uma avaliação que

ênfatiza o resultado e negligencia o processo é bastante parcial. Embora o sistema educativo chinês tenha sempre desenvolvido e estado em busca de melhores condições para o sistema de ensino, importando ou adaptando metodologias de ensino estrangeiras, o ensino na China continua centrado nos docentes e nos manuais.

O ensino e aprendizagem de LE na China concentra-se nas regras e obedece rigorosamente aos critérios tradicionais: tudo é apresentado de forma explícita e são mais trabalhados os níveis do léxico e da gramática. Em contrapartida, o ensino segundo o QECR ressalta a importância da comunicação no processo de ensino/aprendizagem, como tal, as metodologias usadas em geral nas aulas na China não se identificam com as do QECR.

Em geral, a elaboração dos exames na ULCP nunca põe os níveis em consideração. Primeiro, os conteúdos nos testes tomam como referências os exercícios do manual. Segundo, os docentes tampouco dão valor aos níveis comuns de referência, porque as diferentes universidades dão relevo a aspetos distintos no ensino e aprendizagem da língua e da cultura das LE. Por exemplo, na ULCP, a aprendizagem de LE caracteriza-se pelo estudo na cultura, enquanto a Universidade de Economia e Comércio Internacionais se centra mais nos sectores de comércio e economia. Todavia, para estudantes de cursos relacionados com a tradução e interpretação de línguas estrangeiras, o QECR faz parte das teorias que vão aprender, além do mais, é indispensável aplicar a classificação de competências linguísticas na examinação da capacidade de tradução ou interpretação.

A diferente natureza dos cursos gera diferenças da tipologia e dos conteúdos dos exames. Tendo em conta a publicação da versão traduzida para chinês, o QECR ainda é um documento relativamente novo na China Interior, ainda que os níveis do exame de chinês como língua estrangeira encontrem formas de interligação aos do QECR. Tendo em conta os anos em que os docentes fizeram a sua formação, com exceção de alguns peritos, não têm ainda um conhecimento profundo do QECR. O tempo não permite um contacto global com o QECR na China, por isso, é normal que os testes aplicados no sistema de avaliação sumativa nas instituições nem sempre esteja diretamente relacionado com o emprego dos níveis comuns de referência.

3. Certificação de PLE na China

3.1. CAPLE – Centro de Avaliação de PLE

O Centro de Avaliação e Certificação de Português Língua Estrangeira - CAPLE - é, desde 31 de março de 2015, uma Unidade orgânica da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, dotada de autonomia científica e desenvolvendo a sua atividade nos domínios da avaliação e da certificação da proficiência em português língua estrangeira (PLE), da formação e da investigação relevantes para aqueles domínios, reconhecidos pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros, através do Camões, Instituto da Cooperação e da Língua, pelo Ministério da Educação, através da Direção-Geral da Educação, e pelo Ministério da Administração Interna, através do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras.⁶⁴

Certificados e Diplomas de Português Língua Estrangeira		Níveis
CIPLE	Certificado Inicial de Português Língua Estrangeira	A2
DEPLE	Diploma Elementar de Português Língua Estrangeira	B1
DIPLE	Diploma Intermédio de Português Língua Estrangeira	B2
DAPLE	Diploma Avançado de Português Língua Estrangeira	C1
DUPLE	Diploma Universitário de Português Língua Estrangeira	C2

Tabela 4: Tipos de certificados do CAPLE e os níveis correspondentes⁶⁵

Os certificados apresentados na tabela têm como base a escala de competências definida pelo Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (QECR) do Conselho da Europa, que estabelece perfis genéricos (de A1 a C2).

⁶⁴ Fonte: <http://caple.letras.ulisboa.pt/pages/view/1> (consultado em 22.07.2017)

⁶⁵ Fonte: <https://ceportugues.wordpress.com/caple/> (consultado em 21.04.2017)

O QECR constitui uma ferramenta útil, referenciável e fundamental para o ensino e aprendizagem de línguas, o planeamento e desenvolvimento de currículo, elaboração de testes e manuais, avaliação e certificação, etc. Tendo objetivos como preservar a diversidade linguística europeia, o QECR tenta dar linhas de orientação, o mais globalmente possível, e descrever de forma abrangente o que os aprendentes devem ser capazes de fazer para que usem uma língua para a comunicação; os descritores do QECR indicam que conhecimentos e habilidades é que eles necessitam de desenvolver para comunicarem com eficácia. Este exemplo de instrumento de aplicação das políticas linguísticas em geral que tem ideias de impacto já cabe a maioria dos estados-membros da União Europeia e até tem influências extraeuropeias.

Para além de apresentar o contexto político e educativo de concepção do documento e de definir linhas de orientação e a abordagem metodológica adoptada, o QECR define seis níveis comuns de referência...⁶⁶

O QECR tem à sua disposição um sistema rigoroso da avaliação de proficiência num idioma. As classificações A1, A2, B1, B2, C1 e C2 atuam como níveis comuns de referência. A, B e C correspondem aos utilizadores elementares, independentes e proficientes. As subcategorias têm a seguinte correspondência: A1 – Nível de Iniciação; A2 – Nível Elementar; B1 – Nível Limiar; B2 – Nível Vantagem; C1 – Nível de Autonomia; C2 – Nível de Mestria.

Na verdade, parece existir um consenso generalizado (ainda que não universal) sobre o número e a natureza dos níveis apropriados à organização da aprendizagem das línguas e a um reconhecimento público dos resultados. Por isso, parece que um Quadro de Referência com seis níveis gerais abrange integralmente o espaço da aprendizagem pertinente para os aprendentes europeus de línguas. (QECR, 2001: 47)

⁶⁶ Fonte: <http://www.dge.mec.pt/quadro-europeu-comum-de-referencia-para-linguas> (consultado em 24.09.2017)

Cada nível tem um descritor que descreve de maneira pormenorizada os elementos considerados na avaliação do falante. Existem descritores para a escala global e também para componentes específicos de língua como léxico, sintaxe e as quatro competências comunicativas (ler, ouvir, falar e escrever).

Com base na organização rigorosa e na estruturação da própria avaliação e certificação de PLE, o CAPLE é um parceiro da ALTE e é a instituição responsável pelo reconhecimento da proficiência em LP para estrangeiros. Na página do CAPLE diz-se o seguinte:

Os novos estatutos do CAPLE, publicados em março de 2015, permitiram criar as condições para tornar mais abrangente, inclusiva e participativa a atividade da avaliação e da certificação em PLE. Neste âmbito, e com o objetivo de se preparar para novos desafios e de solidificar o valor que os exames de PLE têm vindo a adquirir, o CAPLE-FLUL tem em curso um processo de fortalecimento das suas relações com os Locais para a Aplicação e Promoção dos Exames (LAPE) – criando condições que permitam apoiar a sua atividade de forma mais robusta, incluindo a de divulgar e promover os exames de PLE–, com as instituições que os acolhem e demais entidades com as quais o CAPLE tem relações privilegiadas.⁶⁷

Na China existem apenas quatro LAPE que são: UEEP, UM, IPOR e IPM. Num contexto de franco crescimento do número de instituições que ensinam e do número de aprendentes na China Interior, o número de LAPE existentes em toda a China é bastante reduzido. Além disso, dos quatro, três dos locais que aplicam os exames do CAPLE estão em Macau, o que reforça a importância deste território como plataforma de desenvolvimento do ensino de PLE na China.

As componentes do exame do CAPLE variam segundo o tipo de certificado, obedecendo rigorosamente às descrições dos níveis comuns de referência no QECR.

⁶⁷ Fonte: <https://ceportugues.wordpress.com/caple/> (consultado em 22.07.2017)

A avaliação final tem três classificações: Suficiente (obter-se-á entre 55% e 69%), Bom (obter-se-á entre 70% e 84%) e Muito Bom (obter-se-á entre 85% e 100%).

Exame	Componente	Conteúdo e tipos de pergunta	Duração
DIPLE e DIPLE escolar	Compreensão da Leitura	Compreensão geral e detalhada de textos. São usados itens de escolha múltipla, correspondência múltipla e completamento.	75min
	Produção e Interação escritas	Parte I: Produção de uma carta pessoal ou dirigida a uma instituição, com uma extensão de 160-180 palavras.	75min
		Parte II: Produção de um texto narrativo, descritivo ou argumentativo (a partir de três tópicos dados), com uma extensão de 160-180 palavras	
		Parte III: Reescrita de frases.	
	Compreensão do Oral	Audição de textos com formatos e de contextos diferentes. São usados itens de escolha múltipla.	40min
	Produção e Interação Orais	Esta componente realiza-se, sempre que possível, com dois candidatos ao mesmo tempo.	20min com cada par de candidatos
		Parte I: Interação entre os examinadores e os candidatos e entre estes sobre identificação e caracterização pessoais.	
		Parte II: Interação entre os candidatos relativa à planificação de uma atividade, ou resolução de uma questão envolvendo negociação entre os candidatos.	
		Parte III: Reação dos candidatos a um ou	

		mais estímulos dados pelo examinador, antes do início desta componente.	
DAPLE	Compreensão da Leitura	Compreensão global e detalhada de textos. São usados itens de escolha múltipla, correspondência múltipla e completamento.	90 min
	Produção e Interação escritas	Parte I: Produção de um texto para resolução de uma tarefa do domínio público, profissional ou educativo.	90 min
		Parte II: Produção de um ou mais textos com uma extensão de 200-230 palavras a partir de tópicos ou de um conjunto de textos.	
		Parte III: Reescrita de frases.	
	Compreensão do Oral	Compreensão de um textos com formatos e de contextos diversificados. São usados itens de escolha múltipla.	40 min
	Produção e Interação Orais	Esta componente realiza-se, sempre que possível, com dois candidatos ao mesmo tempo.	20min com cada par de candidatos
		Parte I: Interação entre o examinador e os candidatos sobre identificação e caracterização pessoais.	
		Parte II: Interação entre os candidatos a partir de estímulos e planificação de uma atividade ou resolução de um problema.	
		Parte III: Apresentação de pontos de vista relativamente a um estímulo dado antes do exame nesta componente.	

3.2. Celpe-Bras – Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros

O Celpe-Bras é um Exame que possibilita a Certificação de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros. Desenvolvido e outorgado pelo Ministério da Educação, aplicado no Brasil e em outros países com o apoio do Ministério das Relações Exteriores é o único certificado de proficiência em português como língua estrangeira reconhecido oficialmente pelo governo do Brasil. Internacionalmente, é aceito em empresas e instituições de ensino como comprovação de competência na língua portuguesa e no Brasil é exigido pelas universidades para ingresso em cursos de graduação e em programas de pós-graduação, bem como para validação de diplomas de profissionais estrangeiros que pretendem trabalhar no país.⁷⁰

Os postos de aplicação do Celpebras na China são a UCC e a UM. A razão principal pela qual a UCC foi escolhida é que constitui uma das poucas universidades que oferecem um curso do português lecionado na variedade do português do Brasil. Na UCC, o exame realiza-se duas vezes por ano, respetivamente em abril e outubro. Ao contrário dos exames do CAPLE, o exame do Celpe-Bras é uniforme. O resultado final é que determina o nível de proficiência. As escalas de classificação são distribuídas em quatro níveis: certificado intermediário (pontuação entre 2 e 2.75), intermediário superior (pontuação entre 2.76 e 3.50), avançado (pontuação entre 3.51 e 4.25) e avançado superior (pontuação entre 4.26 e 5). O Celpe-Bras consiste em parte escrita e parte oral, os conteúdos acompanham às atualidades brasileiras, que

⁶⁸ Fonte: <http://caple.lettras.ulisboa.pt/pages/view/13> (consultado em 22.07.2017)

⁶⁹ Fonte: <http://caple.lettras.ulisboa.pt/pages/view/14> (consultado em 22.07.2017)

⁷⁰ Fonte: <http://celpebras.inep.gov.br/inscricao/> (consultado em 21.04.2017)

testam tanto a competência comunicativa da LP como o grau de conhecimento do Brasil.

Componente	Tarefa	Duração
Compreensão oral e produção escrita	Tarefa 1: Produção de um texto conforme as informações no vídeo e o enunciado da tarefa. O candidato vai assistir duas vezes ao vídeo.	30 min
	Tarefa 2: Produção de um texto conforme o áudio e o enunciado da tarefa. O candidato vai ouvir duas vezes a matéria.	30 min
Compreensão da leitura e produção escrita	Tarefa 3 e 4: Produção de um texto com base na leitura da matéria oferecida e no enunciado da tarefa.	120 min
Compreensão oral e produção oral	1. Conversa a partir de informações fornecidas pelo/a participante no questionário preenchido no ato da inscrição.	5 min
	2. Conversa sobre tópicos de interesse geral abordados em três elementos provocadores.	15 min (5 min para cada elemento provocador)

Tabela 6: Modelo do exame do Celpe-Bras⁷¹

3.3. ELPC – O Exame da Língua Portuguesa Comercial (nível avançado) na Província de Zhejiang

O ELPC foi aprovado e é reconhecido pelo Centro de Intercâmbio de Recursos

⁷¹ Fonte: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/acoes-internacionais/celpe-bras/pagina-do-participante> (consultado em 23.07.2017)

Humanos Negociais da província de Zhejiang. Foi criado no âmbito dos planos de alto nível do projeto de formação de quadros qualificados em falta na região e também como um exame que tem elevado reconhecimento na China. A LANSWELL EDU é identificada como a única instituição de formação deste projeto. Os graduados da turma superior da EFLPL podem participar neste exame e os que conseguem obter o certificado terão uma garantia de emprego bem remunerado.

O ELPC concentra-se na avaliação da competência de aplicação prática do português no trabalho, tendo sido criado em função da formação de funcionários e tradutores avançados em LP, gerentes de negócios e trabalhadores administrativos qualificados no uso do português para empresas chinesas e estrangeiras. Além do mais, o exame tem um impacto direto no mercado laboral, já que fornece critérios de que as empresas tomam como referência na formação e avaliação da competência do uso do português pelos seus empregados ou candidatos a postos de trabalho.⁷²

É um grupo de especialistas composto pelos professores e especialistas conhecidos da UEEP que assume a responsabilidade da criação do sistema do exame, redação do programa, organização dos exames e elaboração das escalas de avaliação.

O ELPC tem componente escrita e oral. O exame escrito tem como nota máxima o total de 100 pontos e tem uma duração de 120 minutos. O exame é dividido em cinco partes: tradução, gramática e vocabulário, expressão escrita, compreensão oral e compreensão de leitura. O exame oral demora 30 minutos e é composto pela avaliação da pronúncia (30 pontos), compreensão oral (30 pontos) e expressão oral (40 pontos). A pontuação total é 100. O ELPC realiza-se em janeiro, maio e setembro por ano.

4. Comparação da certificação de PLE com o College English Test (CET)

4.1. CET – a certificação de Inglês como LE na China

No que respeita à certificação de inglês universitário, executa-se um exame uniforme: o College English Test (CET). CET é um teste nacional de inglês aplicado

⁷² Fonte: <http://www.pxto.com.cn/news/xyz/1213859.html> (consultado em 24.07.2017)

pelo Ministério da Educação, cujo alvo reside na medição objetiva e precisa da proficiência prática no inglês dos estudantes universitários e na prestação de serviços de avaliação para o ensino do inglês universitário. O CET divide-se em vários níveis: entre eles os teste: CET-4 e CET-6, os quais são aplicados pelo Departamento do Ensino Superior do Estado (DESE). Cada teste é realizado duas vezes por ano no período da manhã e da tarde, num mesmo dia. Como uma prova padronizada com grande escala que envolve dezenas de milhões de candidatos, o CET dispõe de valor referenciável e substancial para tanto a avaliação do nível do domínio do inglês como para a procura do emprego na China.

O teste tem vindo a ser alvo de atualizações e mudanças; por exemplo, a partir de janeiro de 2005, o CET sofreu uma alteração nos valores das componentes e passou a ter um valor total de 710 pontos. O objetivo da atualização de CET é avaliar com mais precisão a competência do uso global da língua inglesa pelos estudantes universitários, nomeadamente as competências de compreensão oral e de expressão oral, refletindo os requisitos da Reforma e Abertura Sociais sobre a proficiência no inglês no ambiente universitário. Visto que CET serve para o ensino e aprendizagem, as mudanças que têm vindo a ser implementadas pretendem reforçar o valor científico, a objetividade, a fiabilidade e a imparcialidade dos exames. Pretende-se também maximizar o impacto positivo de CET na orientação do ensino do idioma, ou seja, pretende-se que professores e alunos consigam usar corretamente a relação entre o ensino e exame e usar o CET de forma mais racional, a fim de que o teste sirva melhor para o ensino e aprendizagem.

O CET é composto por exame escrito e exame oral. Normalmente, os candidatos cujo curso não é inglês não precisam de participar no exame oral.

O conteúdo de cada secção do exame escrito, os tipos de perguntas, a pontuação percentual e a duração relativa do CET-4 e CET-6 são apresentados na seguinte tabela:

Estrutura do papel	Conteúdo	Tipos de pergunta	Proporção	Duração
--------------------	----------	-------------------	-----------	---------

CET-4				
Compreensão oral	3 notícias curtas	Escolha múltipla	7%	25 min
	2 conversas longas	Escolha múltipla	8%	
	3 textos auditivos	Escolha múltipla	20%	
CET-6				
Compreensão oral	2 conversas longas	Escolha múltipla	8%	25 min
	2 textos auditivos	Escolha múltipla	7%	
	3 palestras/discursos	Escolha múltipla	20%	
CET-4 e CET-6				
Expressão escrita	Produção escrita	Redação de um ensaio curto (gênero argumentativo, expositivo ou prático)	15%	30 min
Compreensão de leitura	Compreensão do vocabulário	Escolha de palavras a preencher os espaços	5%	40 min
	Leitura de textos longos	Linha de correspondência	10%	
	Leitura cuidadosa	Escolha múltipla	20%	
Tradução	Tradução chinês-inglês de um parágrafo	Tradução de parágrafo	15%	30 min
Total			100%	125 min

Tabela 7: Configuração dos exames de CET-4 e CET-6⁷³

As secções de Compreensão oral, Expressão escrita, Compreensão de leitura e Tradução ocupam 249, 106, 249 e 106 pontos, respetivamente, do valor total do CET

⁷³ Fonte:

<https://baike.baidu.com/item/%E5%A4%A7%E5%AD%A6%E8%8B%B1%E8%AF%AD%E5%9B%9B%E5%85%AD%E7%BA%A7%E8%80%83%E8%AF%95/5485681?fromtitle=CET&fromid=296031&fr=aladdin> (consultado em 27.03.2017)

que são 710 pontos.

Como a produção escrita está mais flexível e não tem um enquadramento fixo, os critérios da sua marcação estão definidos assim:

Descritores		Pontos
Tem ideias desordenadas. A linguagem usada está fragmentada e há erros em muitas frases, a maioria dos quais são erros graves.		33
Basicamente agarra o tema. Existem obscuridade e pobre coerência. Há muitos erros graves linguísticos.		39
Basicamente agarra o tema. Em alguns lugares, as ideias não são bem expressas e o texto não está coerente. Há muitos erros linguísticos, alguns dos quais são erros graves.		45
Agarra bem o tema. Tem ideias expressas com clareza e frases coerentes, mas há uma pequena quantidade de erros linguísticos.		57
Agarra bem o tema. É um texto fluente com ideias claramente expressas. Boa coerência e substancialmente sem erros linguísticos, apenas uns pequenos erros.		67
Se o número das palavras não atingir o exigido, haverá uma dedução apropriada da nota.	Número de palavras	
	100-119	-1
	90-99	-3
	80-89	-4
	70-79	-5
	60-69	-6
	50-59	-7
	Menos de 50	-9

Tabela 8: Critérios para a classificação da expressão escrita em CET⁷⁴

⁷⁴ Fonte:

<https://baike.baidu.com/item/%E5%A4%A7%E5%AD%A6%E8%8B%B1%E8%AF%AD%E5%9B%9B%E5%85%AD%E7%BA%A7%E8%80%83%E8%AF%95/5485681?fromtitle=CET&fromid=296031&fr=aladdin> (consultado em 27.03.2017)

Desde o seu aparecimento em setembro de 1987, o resultado do CET passou a ser um trampolim em relação ao recrutamento de muitas entidades patronais. O número dos candidatos cresce a cada ano. No primeiro teste em 1987, houve 100 mil de candidatos. Em 2004, o número superou os 11 milhões, o que demonstra que o interesse dos estudantes, das universidades e da sociedade em geral perante o certificado é bastante óbvia.

Como acima mencionado, os certificados de CET-4 e CET-6 já se transformaram num elemento básico de recrutamento dos empregadores. Muitas universidades de alto limiar usam estes exames como elementos essenciais para promover estudantes de pós-graduação e selecionar alunos destacados, bem como dirigentes de turma. Com o desenvolvimento económico, há cada vez mais empresas internacionais que entram na China ao passo que muitas empresas nacionais alargam os negócios ao nível mundial, como se demonstrou nos primeiros capítulos. Em tal contexto, a língua inglesa é cada vez mais valorizada pelos empregadores e é visível a importância do CET. Designadamente depois da reforma de CET em que se aumentou os valores da compreensão oral, as pessoas qualificadas em audição e redação passaram a gozar de prioridade no mercado de trabalho.

4.1.1. Os prós e os contras do sistema de CET

Influências positivas de CET:

1. Os exames CET-4 e CET-6 têm suscitado a valorização do ensino do inglês universitário das instituições nacionais do ensino superior e dos departamentos líderes de educação, mobilizando o entusiasmo dos professores e alunos. Um grande número de dados estatísticos e materiais experimentais justificam que CET-4 e CET-6 possuam não só alta confiabilidade, como também eficiência elevada, o que se encontra em conformidade com os requisitos dos testes padronizados em larga escala. Como consequência, tais testes dão um forte impulso à execução de programas de ensino do inglês universitário e mais um

passo para a promoção do nível do ensino.⁷⁵

2. Como o CET usa um sistema estatístico preciso e profissional, os resultados publicados contêm uma grande quantidade de informações, portanto, as notas tornam-se uma base dinâmica para a tomada de decisão dos departamentos educacionais e administrativos a todos os níveis; essa informação tem possibilitado que chegue algum feedback às universidades que lhes permite tomarem medidas para melhorarem a qualidade do ensino.
3. O CET está organizado num ciclo de avaliação completo que obedece estritamente às exigências dos testes internacionais padronizados.
4. O CET já foi reconhecido pela sociedade, tornando-se um dos critérios para o recrutamento dos graduados dos departamentos de pessoal em todos os níveis e resultando, por vezes, em certos benefícios sociais.

As vantagens coexistem com as desvantagens e o CET também não é exceção. Sendo um exame que abrange dezenas de milhões de pessoas, é indubitável que existem defeitos dentro do sistema. A mudança dos tipos de pergunta é um exemplo mais representativo de alguns problemas. Por vezes, a alteração é feita a partir da tradução de frases isoladas e não do parágrafo todo, o que origina dificuldades na interpretação e problemas também nas citações. Além disso, fundamentalmente, a mudança nos tipos de perguntas é apenas uma inovação da forma do teste, mas não há uma reforma do modo de avaliação e da aprendizagem da LE (Ye, 2013).

Quanto ao ambiente académico, para apoiar os aprendentes a passar CET, os docentes gastam tempo os preparar para os testes em detrimento da aplicação dos objetivos e dos conteúdos definidos para a aula. Este impacto negativo (Alderson & Wall, 1993; Bailey, 1999) do CET foi criticado como algo prejudicial capaz de ter efeitos negativos no sistema educativo. Para passar o exame, muitos estudantes gastam demasiado tempo a aprender inglês enquanto negligenciam outras disciplinas, o que é nocivo para o desenvolvimento equilibrado disciplinar.

Segundo Ye (2013), a importância do ensino de inglês não pode ser ignorada, aliás, o inglês é uma ferramenta linguística para a comunicação, aprender inglês não é,

⁷⁵ Fonte: <https://zhidao.baidu.com/question/1303197839973427139.html> (consultado em 29.03.2017)

afinal de contas, pesquisa acadêmica nem discussão sobre ciência avançada. Os exames CET-4 e CET-6 incentivam de forma potencial os alunos a ser ‘máquinas que realizam o teste’, o que se desviou da intenção original da formação em inglês. A anulação do exercícios de tipo *Cloze*⁷⁶ faz com que o CET se aproxime mais à forma e tipologia do GRE e do TOEFL, o que é uma melhoria. No entanto, no que toca ao impacto social do CET, a mera reforma nos tipos de perguntas não é suficiente.

4.1.2 College English Curriculum Requirements

The objective of College English is to develop students’ ability to use English in a well-rounded way, especially in listening and speaking, so that in their future studies and careers as well as social interactions they will be able to communicate effectively, and at the same time enhance their ability to study independently and improve their general cultural awareness so as to meet the needs of China’s social development and international exchange. (MOE, 2008: 9)

Graças à internacionalização e divulgação profunda, o ensino da língua inglesa possui uma forte raiz na China e o sistema de certificação de inglês está relativamente mais aperfeiçoado no meio universitário em comparação com o de outras LE. O sistema de ensino da língua inglesa é inseparável também da definição do *College English Curriculum Requirements* (CECR).

A crítica e o debate em torno do papel do CET têm atingido o nível político, o que finalmente levou a que o Ministério da Educação executasse a reforma do sistema do ensino de inglês em 2003. Nesse contexto, surgiu o CECR, um documento político que guia o ensino de inglês a aprendentes universitários de cursos que não são da área

⁷⁶ Cloze, conhecido por “leitura obstrutiva”, é um tipo de pergunta muito comum nos testes do inglês nas escolas secundárias na China. Removem-se algumas palavras propositadamente de um texto, formando espaços onde os candidatos devem preencher através da escolha de uma reposta correta ou mais apropriada entre quatro alternativas dadas. Cloze examina tanto a capacidade global do uso dos conhecimentos básicos como a gramática, vocabulário e locuções como a compreensão de leitura.

específica do inglês; este documento tem tido influência no currículo, na pedagogia e na avaliação e pretende fazer aproveitamento das ideias e orientações do QECR.

Strong evidence of the impact the CEFR has had on the CECR is the liberation of thousands of college students from the rigid system of CET assessment in recognition of the variety, differences, and gaps in needs, resources and cultures in which millions of Chinese college students are situated. The current CECR, implemented in 2008, for the first time forsook the administrative power to require every university to use the CET, and to require that their students pass it in order be awarded a degree. (MOE, 2008: 5)

Com o apoio e orientação do QECR, o sistema de ensino da língua inglesa na China passa a ter um enquadramento científico sob a guia do QECR, porém, no que diz respeito à avaliação e certificação, o sistema de CET difere do sistema de avaliação e certificação das línguas europeias liderado pela ALTE.

4.2. As diferenças entre a certificação de PLE e CET⁷⁷

A diferença mais óbvia entre a certificação de PLE e CET é a dimensão do teste. Embora a duração do teste seja próxima, o CET contém mais perguntas diversificadas. O exame de Celpebras tem apenas quatro perguntas, mas exige imenso tempo para completar cada composição. A outra diferença essencial são os critérios de pontuação. O exame do CAPLE obedece às descrições dos níveis comuns de referência do QECR enquanto os exames de Celpebras e CET têm as suas próprias escalas.

Em relação à influência, a razão pela qual o CET tem um impacto maior é porque se usa frequentemente a língua inglesa na sociedade chinesa e o próprio CET

⁷⁷ Como os candidatos alvo do ELPC são diferentes dos de CAPLE, Celpebras e CET e não existem arquivos disponíveis do exame ELPC na Internet, não se vai comparar o exame de ELPC com outros neste subcapítulo.

tem um forte impacto no mercado laboral, como se disse acima. Tendo em conta a situação do ensino da LP na China, para consolidar a certificação de PLE, deveria ser aplicado de forma generalizada a todo o território da China Interior o QECR ou um documento oficial similar. Tendo em conta a importância que a LP assumiu nos últimos anos, é expectável que aumente o impacto da avaliação e dos sistemas de certificação de PLE.

5. Reflexão sobre a certificação de PLE na China

Comparando o número das universidades e instituições que oferecem cursos da LP com o dos locais aplicadores dos exames de certificação de PLE na China, verifica-se o desequilíbrio no desenvolvimento do ensino-aprendizagem e avaliação.

Perante mais de 30 universidades que oferecem cursos de LP, o número das instituições que aplicam a certificação pode ser contado por dedos. A UEEP é a única LAPE do CAPLE na China Interior e só recentemente ganhou esta função. Antes, os candidatos chineses tinham de ir para Macau realizarem o exame. O Celpebras possui também apenas um posto aplicador na China continental. O ELPC é um projeto desenvolvido com a LANSWELL EDU no campo específico do comércio e administração dentro da província de Zhejiang, em certo sentido, é um certificado regional que não possui abrangência internacional como os outros certificados. Embora seja reconhecido por muitas empresas chinesas, o ELPC não tem um impacto externo. Em suma, a quantidade de centros que aplicam exames de avaliação e certificação de PLE põe à vista um progresso de certificação inconsistente com o do ensino-aprendizagem.

O desenvolvimento da certificação de PLE na China não acompanha o ritmo de expansão do seu ensino e aprendizagem. Esta situação é motivada por:

a) a imperfeição do sistema de ensino da LP. Sendo uma LE pouco utilizada emergente na China, o sistema do ensino de PLE está na fase de exploração e melhoramento, enfrentando vários desafios. O primeiro é a qualidade dos docentes. O

nível dos docentes influencia diretamente a aprendizagem dos alunos. Aliás, no momento atual, há ainda uma escassez de docentes doutorados na área da LP, como tal, a procura de docentes qualificados torna-se uma tarefa difícil. O segundo é a própria instituição que oferece o curso. Os meios académicos internos constituem elementos cruciais para o desenvolvimento dos cursos oferecidos. Nos últimos anos, tem sido dada uma crescente valorização a estes dois aspetos, enquanto a avaliação e a certificação de PLE tem sido menos valorizada.

b) a diferença entre a oferta e procura. As enormes potencialidades de troca bilateral entre a China e os países de LP exigem uma grande quantidade de mão de obra, designadamente pessoal qualificado em português para preencher as vagas no mercado lusófono. Porém, continua a existir carência de pessoas especializadas neste mercado. Nesse caso, formar e oferecer quadros qualificados tornam-se uma prioridade.

c) a situação embaraçosa em que se vêem alguns dos graduados em português. Por vezes, as suas competências estão longe de ser capazes de satisfazer os requisitos cada vez mais exigentes de uma sociedade plural. O que a sociedade procura são pessoas versáteis, que se conseguem adaptar rapidamente a diferentes circunstâncias de trabalho e tratar calmamente de assuntos vários. Por exemplo, a aprendizagem na licenciatura não inclui o estudo de aspetos técnicos e de áreas profissionais específicas, pelo que os graduados nem sempre dispõem de capacidades de resolução de problemas técnicos. Esta situação tem levado a que muitas empresas mandem os funcionários técnicos internos estudar LP em vez de recrutar graduados em português. Por isso, um certificado de conhecimentos linguísticos não é visto como essencial neste contexto e consequentemente a certificação não é tão valorizada como podia ser.

Resumidamente, igual ao ensino e aprendizagem, a avaliação faz parte do sistema de educação, possuindo importância equivalente. A avaliação é a reflexão do resultado de aprendizagem e do efeito de ensino. O sistema de ensino da LP na China deve prestar atenção à avaliação em linha com o adiantamento dos outros dois e estabelecer um sistema de avaliação completo a fim de responsabilizar o ensino e aprendizagem, garantindo tanto a “qualidade” como o “profissionalismo”.

A concluir, perante o elevado número de instituições que fornecem cursos de LP, a escassez de instituições que aplicam exames de certificação de PLE internacionalmente válidos reflete uma desvalorização do reconhecimento das competências linguísticas, fazendo com que o sistema do ensino e aprendizagem de PLE na China perca o equilíbrio académico. Para abrandar tal fenómeno, há que levar a cabo a investigação completa em termos dos graus de dificuldade da LP para aprendentes chineses, formular critérios rigorosos de avaliação e seleccionar lugares apropriados para os exames, etc., o que exige um longo caminho a percorrer.

Conclusão

Ao longo do presente trabalho, apresentámos a situação e alguns aspetos do ensino/aprendizagem e avaliação/certificação de PLE na China e propusemos algumas sugestões para o seu desenvolvimento futuro, através da análise dos defeitos existentes no sistema. De forma, a revelar as partes que devem ser melhoradas, pretendemos chamar a atenção para a necessidade de valorizar em especial a certificação de PLE na China. Desejamos que os dados e as opiniões ajudem qualquer estudo eventual no futuro.

Embora a LP entrasse em contacto com a China através da administração de Macau, a sua difusão iniciou-se no Séc. XX, período em que, por um lado, a China Interior implementou políticas que visam consolidar a sua soberania territorial, mantendo um sistema administrativo e económico autónomo em Macau. Sendo a ponte de ligação importante e estratégica entre a China e os países lusófonos, Macau contribui para a relação diplomática entre os dois lados; por outro lado, a China saíu de uma situação das portas fechadas, começando a reforçar vigorosamente o intercâmbio comercial bilateral com os países de língua oficial portuguesa, sobretudo, com o Brasil, Angola e Portugal nos últimos anos, o que tem registado um avanço evidente nos sectores industriais e económicos. Este contexto explica a crescente demanda de pessoas especializadas na LP e o consequente crescimento do ensino e aprendizagem de PLE.

Tendo em conta os sectores que envolvem o uso da LP e considerando que a LP não tem uma influência profunda como o inglês na China, o ensino e aprendizagem de PLE na China Interior tem como público maioritariamente os adultos. Com a crescente procura de quadros especializados em LP para o mercado laboral e as relações externas, surgiram cada vez mais universidades e instituições que oferecem cursos da LP. Contudo, devido à falta de experiência de ensino e de professores qualificados, o ensino de PLE tem enfrentado vários desafios. Para superar as dificuldades e manter a dinâmica de aprendizagem da língua, as instituições

desenvolveram uma série de planos como intercâmbio acadêmico, bolsas de estudo e debates interuniversitários, etc. No contexto da globalização, a LP na China tem uma tendência de desenvolvimento no âmbito profissional, o que corresponde ao crescente número de aprendentes em instituições de formação em LP para o mercado laboral, isto é, para fins específicos. A manter-se esta tendência, no futuro surgirão mais instituições especializadas na formação de quadro da LP para sectores determinados.

Não obstante o progresso do ensino e aprendizagem de PLE, a certificação mostra um contraste acentuado. A característica mais óbvia é a reduzida existência de instituições que oferecem a certificação de PLE. Como todos sabemos, hoje em dia, possuir uma certificação é uma vantagem absoluta no ambiente de competição intensa, ter um certificado de LE significa obter mais opções de trabalho e oportunidades de promoção. Aliás, até ao momento atual, na China Interior existe apenas um posto de aplicação de Celpe-Bras, uma das certificações de PLE (português do Brasil). Em 2017, com a cooperação entre o CAPLE e a UEEP levou a que esta instituição se tivesse tornado no primeiro lugar que aplica exames de PLE internacionalmente válidos na China Interior. Perante tal escassez, analisámos os problemas existentes no sistema do ensino de PLE: (1) A imperfeição do sistema de ensino da LP chamou mais atenção enquanto a questão da certificação tem ficado em segundo plano; (2) A elevada procura de quadros qualificados em LP faz com que os meios de certificação existentes não sejam suficientes para dar resposta à demanda crescente. (3) As empresas chinesas que têm projetos de cooperação com os países de LP tendem a mandar os seus funcionários estudar a língua em vez de recrutar graduados do português; neste sistema, nem sempre é obrigatória a obtenção de certificado de PLE.

Mesmo que existam elementos que têm mitigado o desenvolvimento da certificação de PLE na China, isso não deve ser a razão para a ignorar. A investigação neste campo deve acompanhar o ritmo de progresso do ensino e aprendizagem, dado que a certificação é a forma mais eficaz e intuitiva em termos de examinar o nível de proficiência da língua e o resultado da aprendizagem.

O ensino/aprendizagem e a avaliação/certificação constituem em conjunto o sistema de ensino de uma LE. Embora sejam partes independentes e tenham a sua

própria metodologia, complementam-se no processo de aperfeiçoamento. O progresso de qualquer um não pode ser obtido em detrimento de outro. Tendo isto em consideração, em minha opinião, o que a sociedade chinesa deve fazer hoje é garantir a qualidade dos docentes (ter uma exigência rigorosa em relação aos seus diplomas e qualificações), definir cursos adequados (tomar como referência o QECR), oferecer recursos extracurriculares (atividades como visita à/ao embaixada/consulado de Portugal, Brasil, Angola, se for possível; debates em português com outras universidades; concursos de canção, etc.), criar mais postos de certificação de PLE e desenvolver a investigação neste campo. O desenvolvimento do ensino e aprendizagem de PLE já alcançou um progresso notável e creio que ele vai atrair no futuro ainda mais atenção na China Interior.

Referências bibliográficas

ALDERSON, C. & WALL, D. (1993). Does washback exist? *Applied Linguistics* 14 (2) 115-129.

BAILEY, K. (1999). *Washback in Language Testing*. Princeton – New Jersey: Educational Testing Service.

Comissão Europeia. (2010). *Languages for jobs: providing multilingual communication skills for the labour market*. Bruxelas: Comissão Europeia. Disponível em:

http://ec.europa.eu/dgs/education_culture/repository/languages/policy/strategic-framework/documents/languages-for-jobs-report_en.pdf, consultado em 12 de julho de 2017.

Comunicado Conjunto entre a República Federativa do Brasil e a República Popular da China sobre o Contínuo Fortalecimento da Parceria Estratégica, assinado em maio de 2009.

Conselho da Europa. (2001). *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas: Aprendizagem, Ensino, Avaliação*. Lisboa: Edições ASA.

DAI, W. (2008). *O Relatório do Desenvolvimento dos Cursos de Línguas Estrangeiras Universitárias (1978-2008)*. Xangai: Shanghai Foreign Language Education Press.

DAI, W. & WU, F. (2010). *Restrições e Contramedidas sobre o Desenvolvimento de Disciplinas de Línguas Estrangeiras na China*. Foreign Language Teaching and research, 42 (3).

戴炜栋, 吴菲 (2010). 我国外语学科发展的约束与对策. 外语教学与研究 (外

国语文双月刊) 第 42 卷第 3 期.

Documento de política da China na África (2015), publicado pelo governo da China em 4 de dezembro em 2015.

Documento de política da China na América Latina e no Caribe (2016), publicado pelo Conselho de Estado em 24 de novembro em 2016.

DIDIOT-COOK, H., GAUTHIER, V., & SCHEIRLINCKX, K. (2001). *Language needs in business: a survey of European multinational companies*. Paris: Chambre de Commerce et d'Industrie de Paris.

FANG, F., & ZHONG, Binglin. (2014). *Current Situation and Countermeasures in the Training Industry of Private Education in China*. China Academic Journal.

方芳, 钟秉林 (2014), 我国民办教育培训行业发展现状与对策. 中国教育学刊 (05/2014).

GAO, X. (2007). *Estudo da educação de língua estrangeira da Escola de Ocidentalização no final da Dinastia Qing*. Beijing: Commercial Press.

高晓芳 (2007), 晚清洋务学堂的外语教育研究. 北京: 商务印刷馆.

GARCÍA, O & LIN, A. (2016). Extending Understandings of Bilingual and Multilingual Education. In O. García et al. (eds.), *Bilingual and Multilingual Education, Encyclopedia of Language and Education*, DOI 10.1007/978-3-319-02324-3_1-1

GROSSO, M. J. & CLETO, A. P. (2014). *O Português na China – Ensino e investigação*. Lisboa: Lidel.

GUIMARÃES, R., BARÇANTE, M., SILVA, V. (2014). A natureza do ensino de línguas para fins específicos (elfe) e as possibilidades de aquisição/aprendizagem de línguas. *Revista Contexturas* 23, 62-80.

HAN, X. (2017). *Contextos interculturais de integração no mercado de trabalho: O caso dos aprendentes chineses de Português Língua Estrangeira em Portugal*. (Dissertação de Mestrado). Lisboa: Universidade Nova de Lisboa.

HE, D. (1993). *Literatura Importante de Educação da República Popular da China durante 1949-1997*. Beijing: Higher Education Press.

何东昌 (主编) (1993), *中华人民共和国重要教育文献 1949-1997*. 北京: 高等教育出版社.

HU, W. (2001). *A matter of balance – Reflections on China's foreign language policy in education*. Foreign Language Teaching and Research 33 (4) 245-251.

胡文仲 (2001), *我国外语教育规划的得与失*. 外语教学与研究 (外国语文双月刊) 第 33 卷第 4 期 (pp. 245-251) .

JATOBÁ, J. R. (2015). *Políticas Linguística e Externa Chinesa: um breve panorama do Ensino de LE e do PLE na China*. In Revista SIPLE, n.8. ISSN: 2316-6894, disponível em: http://www.siple.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=316:politic as-linguistica-e-externa-chinesa-um-breve-panorama-do-ensino-de-les-e-do-ple-na-ch ina&catid=72:edicao-8&Itemid=114, consultado em 31.05.2016.

JIAN, Y., SU, J., & WEN, Q. (2011). *A Model of National Foreign Language Capacity and Its Trial Use*. Foreign Languages in China 8 (3).

监艳红, 苏静, 文秋芳 (2011), *国家外语能力的理论构建与应用尝试*. 中国外语 第 8 卷第 3 期.

JIANG, J. (2006). *O Ensino e o Estudo das Línguas Estrangeiras Pouco Utilizadas*. Beijing: Peking University Press.

LI, Y. (2010). *Some Thoughts on Foreign Language Planning in China*. Journal of Foreign Languages, 33 (1). Disponível em: <http://ybs.blcu.edu.cn/chengguoxiazai/liyuming/lunwen/2014-08-26/64520c889b2fc0>

1cfedeaf3edf3fe0a6.pdf, consultado em 20.01.2017.

MAI, R. (2007). *Da China a Portugal – aproximação à Língua Portuguesa de uma aluna chinesa*. In Seminário Língua Portuguesa e Integração. Aveiro: Universidade de Aveiro.

Magarreiro, V. (2014). Proposta de Produção de Unidade Didática para Manual de Português Comercial. Dissertação de Mestrado. Lisboa: Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Disponível em: <https://run.unl.pt/handle/10362/13915>, consultado em 21.09.2017.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO DA CHINA (MEC) (2015) *Opiniões sobre a Implementação do Ministério da Educação sobre o Fortalecimento da Formação de Pessoal Qualificado de Línguas Estrangeiras pouco Utilizadas*. Beijing: Ministério da Educação da China.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO DA CHINA (MEC) (2015) *Plano de Ação (2015-2017) sobre Estudar e Trabalhar no Estrangeiro*. Beijing: Ministério da Educação da China.

MOE (2008). *College English Curriculum Requirements (CECR)*. Beijing: Tsing Hua University Press.

Plano de Ação Conjunta entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República Popular da China, 2010-2014, assinado em abril de 2010.

Plano de Cooperação entre a China e os Países da América Latina e do Caribe (2015-2019), assinado em janeiro de 2015.

Programa Executivo de Cooperação entre o Governo da República Portuguesa e o Governo da República Popular da China nos Domínios da Cultura, Língua, Educação, Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Juventude, Desporto e

Comunicação Social para 2010-2013, assinado em novembro de 2010.

SHU, D. (2012). *Pesquisa sobre Estratégia de Língua Estrangeira na China*. Shanghai: Shanghai Foreign Language Education Press.

束定芳 (2012), *中国外语战略研究*. 上海: 上海外语教育出版社.

Tratado de Amizade e Comércio Sino-Português, assinado em 1 de dezembro de 1887.

Upton, T. A. (2012). LSP at 50: Looking back, looking Forward. *Ibérica* 23, 9-28.

WANG, J. (2014). A urgência da criação de uma licenciatura em Português nas Universidades Chinesas no contexto de estudo das línguas estrangeiras pouco utilizadas. In GROSSO, M. J. & CLETO, A. P. (2014). *O Português na China – Ensino e investigação*. Lisboa: Lidel, pp. 88-98.

YE, Z. (2013). *A reforma de CET não pode parar em mudar os tipos de perguntas*. Disponível em: <http://news.163.com/13/0819/09/96KMF7N400014AEE.html>, consultado em 15.04.2017.

叶祝颐 (2013), *英语四六级改革不能止于改变题型*. <http://news.163.com/13/0819/09/96KMF7N400014AEE.html>.

YE, Z. (2009). *Português para Ensino Universitário*. Beijing: Foreign Language Teaching and Research Press.

YE, Z. (2014). *Algumas considerações sobre a expansão do ensino da língua portuguesa na China*. In GROSSO, M. J. & CLETO, A. P. (2014). *O Português na China – Ensino e investigação*. Lisboa: Lidel, pp. 42-54.

Zhang, Hanzi. (2015). *Investigação-Ação das Necessidades no Ensino de Português para Fins Específicos: O caso do público chinês em Portugal*. Dissertação de Mestrado. Lisboa: Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

ZHAO, R. (2010). Planeamento das Línguas Estrangeiras na China na Visão da Segurança Nacional. *Journal of Yunnan Normal University (Philosophy and Social*

Sciences), 42 (2).

赵蓉晖 (2014), *国家安全视域的中国外语规划*. 云南师范大学学报 (哲学社会科学版) 第 42 卷第 2 期.

ZHAO, R. (2014). Foreign Language Planning and Policy in China: Essential Issues. *Journal of Yunnan Normal University (Philosophy and Social Sciences)*, 46 (1).

赵蓉晖 (2014), *中国的外语规划与政策的基本问题*. 云南师范大学学报 (哲学社会科学版) 第 46 卷第 1 期.